



Jet Witherspoon Toole



Uma Publicação da OVERSEAS MINISTRIES TRAINING COURSE

Em associação com a
Global Association of Theological Studies

Nota dos Tradutores:

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (ARA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (ARC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ Fiel), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright© Bíblia, Inc.® Usada por permissão de Bíblia, Inc.®

As citações das Escrituras marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

As citações das Escrituras marcadas (NT Ampliada) Bíblia Sagrada, Novo Testamento Ampliada.

As citações das Escrituras marcadas (NAA) são da Nova Almeida Atualizada traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

Edição GATS

© 2011 United Pentecostal Church International

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso

Witherspoon, Jet, 1897-1992.

Romans/por Jet Witherspoon Toole. - GATS ed.

p. cm.

"Uma publicação do curso de treinamento para ministérios estrangeiros em associação com a Associação Global de Estudos Teológicos."

ISBN 978-0-7577-4221-7

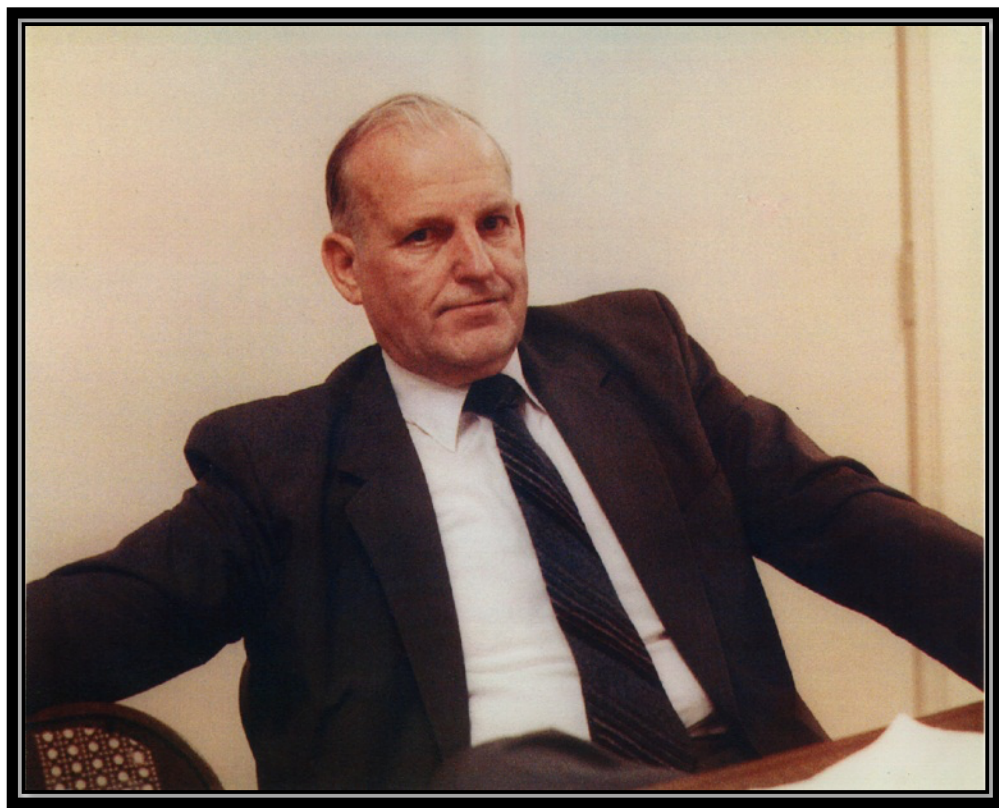
1. Bíblia. N.T. Romanos - Crítica, interpretação, etc. 2. Salvação - Ensino Bíblico. I. Título.

BS2665.6.S25W58 2012

234 - dc23

2012027152

Página do Patrocinador
Christ Apostolic Church
Albion, Michigan • David Trammell, Pastor



Christ Apostolic Church of Albion, Michigan, dedica este estudo do Livro de Romanos para seu fundador, o Reverendo William Starr.

PREFÁCIO

Conheci a Sra. Jet Witherspoon Toole pela primeira vez quando ainda era um menino. Ela e seu marido pastoreavam em uma cidade vizinha e eu, com meus pais, visitei sua igreja muitas vezes. Naqueles dias, eu não apreciava o grande amor pelo evangelho que ela possuía ou as grandes profundidades espirituais que ela havia alcançado.

Anos depois, nossos caminhos se cruzaram novamente, quando ela era instrutora na faculdade Bíblica que escolhi frequentar. Seu grande conhecimento da Bíblia causou profunda impressão em nós que estávamos em suas aulas. As circunstâncias a levaram a entrar no ministério de ensino e ela foi capaz de transmitir seu profundo conhecimento das Escrituras a alunos em duas de nossas faculdades Bíblicas por um período de vinte e cinco anos.

É uma grande emoção perceber que seu ministério continua. Embora não seja mais uma professora ou pregadora ativa, ela ainda está transmitindo o que aprendeu pelo Espírito Santo ao longo de muitos anos de ministério ativo. Seus livros são o resultado de uma caminhada profunda na Palavra de Deus. Este livro sobre Romanos é um exemplo disso. Nele estão as verdades de um Pentecostal para Pentecostais. Ler o livro deve ser uma experiência rica e gratificante para todos.

Rev. George M. Sponsler, Th.B., M.Ed.
Membro, Conselho de Educação Cristã
1986

CONTEÚDO

Análise	9
Introdução	11
I. A Necessidade de Salvação	12
II. O Caminho da Salvação	21
III. Passado, Presente e Futuro de Israel	32
IV. O Fruto da Salvação	42
Resumo	52
Missionário em Destaque	53

Análise

Autor:

O apóstolo Paulo escreveu Romanos principalmente para os cristãos que moravam em Roma, mas projetou esta carta para todos os cristãos em todos os lugares.

Data:

Paulo provavelmente escreveu esta epístola de Corinto por volta de 58 D. C, perto do fim de sua segunda visita àquela cidade. (Atos 20:1-4; Romanos 16:21, 23)

Tema:

O tema principal de Romanos é o evangelho de Jesus Cristo: Sua morte, sepultamento e ressurreição. (I Coríntios 15:1-4) Este é o único meio de salvação do pecado e da morte para todos os homens de todos os tempos.

Pensamento-Chave:

Justificação pela fé. (Romanos 1:17)

Divisões:

- I. A Necessidade de Salvação
Romanos 1:2-3:20 - Doutrinário
- II. O Caminho da Salvação
Romanos 3:21-8:39 - Doutrinário
- III. Israel
Romanos 9-11 - Doutrinário
- IV. O Fruto da Salvação
Romanos 12:1-16:27 - Prático

Notas de Estudo Pessoais

Introdução

Paulo se apresentou aos cristãos em Roma como um servo de Jesus Cristo, chamado por Deus para ser um apóstolo e separado (colocado a parte) para pregar Seu evangelho. (Atos 9:15) Ele nunca tinha estado em Roma, mas conhecia muitos de seu grupo, alguns dos quais trabalharam com ele em outros lugares.

Embora que ele desejasse há algum tempo ir a Roma, as necessidades do evangelho na Ásia Menor, Macedônia e Grécia (Acaia) o ocuparam totalmente. No entanto, ele agora estava planejando uma viagem para a Espanha depois de ir a Jerusalém para ministrar aos santos de lá e entregar uma oferta que as igrejas Gentias haviam dado para ajudar os santos necessitados da Judéia. (Romanos 15:23-29) Ele finalmente foi para Roma, mas não como havia planejado. Ele foi no plano de Deus, no caminho de Deus e no próprio tempo de Deus.

O Livro de Romanos é um tratado doutrinário acerca do evangelho de Jesus Cristo. É um estudo profundo e sistemático de todo o plano de salvação do pecado e da pena de morte do pecado. Romanos é universal em sua aplicação e considera o homem como um membro da raça humana, não como um Judeu ou Gentio. Neste livro, Paulo expôs totalmente todo o plano de redenção de Deus para todos os homens.

Quando Adão pecou, ele perdeu sua herança de vida eterna, não apenas para si mesmo, mas também para todos os seus descendentes. Toda a humanidade herdou a natureza decaída de Adão e, como resultado, todos pecaram. A história da raça humana desde o tempo de Adão prova que homens e mulheres são incapazes de elevar si mesmos ao padrão de justiça de Deus. De Adão ao Dilúvio, eles foram de mal a pior, até que toda a humanidade, exceto uma família, se tornou corrupta. Deus então destruiu os ímpios, salvando apenas Noé e sua família para preservar a raça. Naturalmente, raciocinaríamos que os descendentes de Noé teriam continuado em retidão, mas sua história revela que eles logo se tornaram tão perversos quanto o povo antes do Dilúvio.

No tempo de Abraão, Deus novamente chamou um homem para preservar a fé em o único Deus vivo, o Criador de todas as coisas. Novamente, podemos raciocinar que os descendentes de Abraão teriam continuado em retidão, mas relatos de suas apostasias e falhas enchem sua história.

Deus então deu a Lei a Moisés para preparar o povo para a vinda de Cristo. (Gálatas 3:24) A Lei, ao revelar a exigência de justiça de Deus, expôs seus pecados e trouxe todos os homens sob condenação, mostrando assim a necessidade de um Salvador. *“Porque a lei não aperfeiçoou coisa alguma, mas a introdução de uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus.”* (Hebreus 7:19, BKF Fiel)

Capítulo I

A NECESSIDADE DE SALVAÇÃO

Romanos 1

Paulo começou sua carta aos cristãos em Roma apresentando-se como o servo de Jesus Cristo. Os estudiosos nos dizem que a palavra original da qual servo foi traduzido significa "um escravo, alguém que é propriedade total de seu senhor" (*Comentário de Clarke, Volume VI, Romanos 1:1*). Não conhecemos nenhuma outra personalidade Bíblica cujo caráter e vida tenham mudado tão completamente como as de Paulo. Ele foi transformado, quase instantaneamente, de um fanático religioso zelote, perseguindo os cristãos, a um escravo de amor do Senhor Jesus Cristo. (Êxodo 21:2-6; Deuteronômio 15:16-17)

Quando Paulo encontrou Jesus na estrada de Damasco e soube que Ele era o Senhor Jeová, ele se rendeu totalmente. A luz da glória do Senhor o cegou e seus companheiros o conduziram à casa de Judas, na rua Direita em Damasco. Ananias o encontrou três dias depois, orou por ele e o batizou. As escamas caíram dos olhos de Paulo, e ele recebeu o Espírito Santo, que o tornou uma nova criatura em Jesus Cristo. (Atos 9:1-22; 22:1-16) A partir de então, Paulo era o escravo do amor, propriedade inteira de seu Senhor e Mestre. Essa experiência foi o pano de fundo e o fundamento de seus muitos anos de ministério, servindo ao Senhor ainda mais zelosamente do que ele tinha perseguido os cristãos.

O chamado de Deus para o ministério do evangelho de Paulo foi definitivamente um chamado missionário, especialmente para os Gentios. Depois de encontrar Jesus na estrada de Damasco, ele foi preparado para este chamado na casa de Judas em Damasco. Fisicamente cego, Paulo acabara de saber que Jesus de Nazaré, a cujos seguidores ele tanto se opunha, era o Cristo. Agora, ele se arrependeu sob um pesado fardo de remorso por sua recente atividade contra os discípulos de Jesus. Paulo pensou que ele estava defendendo a lei de Moisés, mas aprendeu que ele estava perseguindo o Senhor Jesus Cristo.

O Senhor enviou Ananias para chamar Saulo (Paulo), para orar por ele e para batizá-lo. (Atos 9:10-15) Saulo deve ter recebido seu primeiro raio de esperança quando Ananias se dirigiu a ele como "Irmão Saulo" e lhe deu a mensagem de Deus. (Atos 9:17-19) Saulo não perdeu tempo em obedecer ao chamado de Deus. Ele imediatamente começou a pregar a Cristo nas sinagogas, proclamando-O como o Filho de Deus. (Atos 9:20-22) Saulo, que havia estudado com Gamaliel (Atos 22:3), era bem instruído

nas Escrituras do Antigo Testamento e nas profecias messiânicas. Agora que ele conhecia Jesus, ele era muito capaz de provar Sua identidade pelas Escrituras, bem como pelo testemunho de sua recente visitação do Senhor.

Paulo ainda não estava pronto, no entanto, para começar seu trabalho missionário. O Senhor sabia que ele precisava de mais treinamento. Consequentemente, quando os Judeus tramaram uma conspiração para matá-lo e os discípulos o ajudaram a escapar pelo muro de Damasco (Atos 9:22-25), o Senhor o conduziu para o deserto da Arábia. (Gálatas 1:11-24) Gálatas 1:11-25 conta a história da experiência cristã primitiva de Paulo desde o tempo em que ele foi para a Arábia até voltar a Jerusalém e preencher a lacuna entre Atos 9:25 e o versículo 26. Paulo estava na escola do Espírito Santo no deserto da Arábia por aproximadamente três anos. Foi lá que ele recebeu do Senhor a mensagem completa do evangelho de Jesus Cristo, da salvação pela graça e somente pela fé, sem nenhuma mistura da lei de Moisés. Ele também recebeu a mensagem da Ceia do Senhor assim como Jesus a havia dado aos outros apóstolos antes de ser crucificado. (I Coríntios 11:20-26) A revelação do Senhor, bem como as profecias do Antigo Testamento, deixaram claro para ele que a redenção em Jesus era para todas as nações no mesmo nível. Isso o preparou para o chamado que recebera em Damasco.

Com o passar do tempo, o tempo de Deus, ele foi conduzido ao ministério para o qual Deus o havia chamado. Ele começou seu trabalho missionário em Antioquia, na Síria, junto com o piedoso Barnabé. (Atos 11:19-26) Um ano depois, ele e Barnabé foram chamados pelo Espírito Santo e ordenados pelos anciãos em Antioquia para sua primeira viagem missionária (Atos 13:1-4), que, ao longo de aproximadamente dois anos, os levou até Derbe, perto de Tarso, na Cilícia, o local de nascimento de Paulo e sua cidade natal. (Atos 14:20-27)

Paulo se tornou o principal missionário da igreja primitiva. Ele viajou pela maior parte do território do mundo conhecido naquela época, pregando o evangelho como Deus o havia lhe dado. Ele pregou para Gentios e Judeus.

Ele treinou muitos jovens ministros que viajaram com ele em suas viagens missionárias. Eles também ministraram, como Paulo dirigiu, às diferentes igrejas que foram estabelecidas por meio dos esforços missionários. Paulo considerava Timóteo, que foi de grande ajuda e conforto para ele, seu filho no evangelho. (II Timóteo 1:2) Quando Paulo estava preso em Roma, ele expressou em sua carta aos Filipenses a confiança com que confiava em Timóteo. (Filipenses 2:19-23) Paulo carregava um fardo muito pesado de responsabilidade por todas as igrejas. (II Coríntios 11:28) E com o mesmo peso de preocupação, ele escreveu aos santos em Roma a respeito do evangelho de Jesus Cristo.

Paulo começou sua discussão do evangelho por dizer aos cristãos Romanos que se tratava do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, que nasceu da semente de Davi segundo a carne e que foi declarado o Filho de Deus com poder, de acordo com o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos. Quando chegou a plenitude do tempo de Deus, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, sob a Lei, e da linhagem de Davi, de acordo com a profecia. (Gálatas 4:4)

Os milagres de Jesus provaram sem sombra de dúvida que Ele era Deus manifestado em carne (João 10:30-39; 14:5-11), mas Sua ressurreição dos mortos provou duplamente Sua identidade (versículo 4). Paulo disse aos Gálatas que Deus se referiu ao evangelho quando disse a Abraão: *“Em ti, serão*

abençoados todos os povos.” (Gálatas 3:8, ARA) Ele explicou que Deus prometeu a Abraão que ele teria uma Semente (descendente) na qual todas as nações do mundo seriam abençoadas. (Gálatas 3:16) Aquela foi Jesus Cristo, da semente de Abraão, que deu Sua vida pela redenção de todos os povos de todas as nações. Ele também chamou esses santos em Roma, tanto Judeus como Gentios, e os salvou por Seu evangelho (versículo 6).

Paulo então se dirigiu aos santos em Roma como o amado de Deus e pronunciou sobre eles Sua graça e paz (versículo 7). Ele expressou sua gratidão a Deus pela fé deles e aceitação do Senhor Jesus, cuja notícia se espalhou pelo mundo então conhecido (versículo 8). Ele lhes disse como orava sinceramente sem cessar por eles. Ele também orou para que Deus lhe desse uma viagem próspera a Roma para que pudesse ministrar a eles benefícios espirituais que os ajudariam a se tornarem estabelecidos em Cristo. Paulo muitas vezes tinha o propósito de ir a Roma, mas a necessidade do evangelho em tantos lugares o atrasou. Seu desejo sincero de visitar Roma nasceu de um peso e um sentimento de dívida de levar o evangelho até os confins da terra, se possível. Ele estava pronto para pregar o evangelho em Roma assim que Deus permitiu que ele fosse para lá (versículos 11-16).

Ele trabalhou incansavelmente, não apenas por um sentimento de dívida para com Deus por sua própria salvação, mas por uma amorosa e voluntária obediência ao chamado de Deus. Ele estava grato por Deus tê-lo considerado digno de pregar Seu evangelho. (I Timóteo 1:12-13) Ele testemunhou:

“Porque, embora eu pregue o evangelho, não tenho nada que me gloriar, pois essa necessidade é colocada sobre mim; sim, ai de mim, se eu não pregar o evangelho! Porque, se o faço de boa vontade, eu tenho uma recompensa; mas, se contra a minha vontade, uma dispensação do evangelho me é confiada.” (I Coríntios 9:16-17, BKJ Fiel)

Paulo não estava apenas disposto, mas também agradecido e feliz por fazer a vontade de Deus. Ele nunca se envergonhou de estar diante de qualquer congregação com a mensagem do evangelho de Jesus Cristo, pois ele sabia que era o poder de salvação de Deus para todos os homens (versículo 16). *“Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.”* (versículo 17, ARA) Somente pela fé e obediência ao evangelho de Jesus os homens podem escapar da ira de Deus que será revelada do céu contra os ímpios que retêm (reprimem ou impedem) Sua verdade por sua injustiça (versículo 18).

Nos versículos 19-23, Paulo mostrou que todos os homens são responsáveis por seus pecados e são culpados diante de Deus. Alguns se perguntam e questionam acerca da vontade de Deus em relação aos pagãos que nunca ouviram o evangelho de Jesus Cristo. As Escrituras afirmam que Deus nunca se deixou sem uma testemunha. (Atos 14:15-17) Ele deu testemunho de Si mesmo por meio de Sua criação e das muitas bênçãos que concedeu aos homens em Sua criação. Ele manda chuva sobre justos e injustos (Mateus 5:45). *“Porque as coisas invisíveis, desde a criação do mundo, são claramente vistas, sendo entendidas por meio das coisas que são feitas; o seu eterno poder e divindade, para que eles fiquem inescusáveis...”* (versículo 20, BKJ Fiel)

A existência de Deus, o mistério de Seu poder onipotente e Seu grande amor pela raça humana são retratados na Criação. Ele lindamente e perfeitamente formou esta terra para a morada dos homens a quem Ele criaria e com os quais desejava ter comunhão. Seu grande amor por toda a humanidade é

mostrado na miríade de criaturas, vegetação e produtos que a terra produz para a humanidade usar. Os detalhes minuciosos e a regularidade semelhante a um relógio com os quais tudo em Seu universo opera - o sol, a lua, as estrelas, planetas em suas órbitas, nossos dias e noites e as quatro estações do ano - mostram Seu poder onipotente. Não podemos começar a compreender com nossas mentes finitas a grandeza e o amor de Deus. No entanto, Sua maior demonstração de amor pela humanidade foi na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo para nossa salvação. (Romanos 5:6-8)

A vida de Jesus na terra, Seu ministério, Seus milagres e, finalmente, Sua morte, sepultamento e ressurreição dos mortos foram e são as maiores testemunhas e revelação de Deus que o mundo já conheceu. O mundo hoje não reconhece a existência de Deus e Suas obras na Criação, mas homens e mulheres estão tentando descobrir o funcionamento do universo por meio de suas próprias mentes finitas. Embora a Criação de Deus revele Sua existência e Suas obras, a mera crença nisso não salva pessoas. Elas só podem ser salvas por meio do evangelho de Jesus Cristo, que era o plano preordenado de redenção de Deus para a humanidade antes da fundação do mundo. Agora é responsabilidade da igreja pregar o evangelho a todo o mundo como testemunho a todas as nações antes do retorno do Senhor à terra para levar Sua igreja para morada eterna. (Mateus 24:14) É muito importante que o povo de Deus assuma sua responsabilidade e faça tudo ao seu alcance para levar Seu evangelho a todas as nações e tribos do mundo.

A humanidade, por quem Deus proveu e criou com tanto amor, O glorificou não como Deus. Eles se tornaram vaidosos em sua professada sabedoria (versículos 21-24). O diabo disse a Eva que ela seria sábia como Deus quando comesse do fruto proibido. Seu coração tolo, entretanto, foi obscurecido e, conseqüentemente, ela fez Adão pecar. Portanto, todos os seus descendentes herdaram sua natureza decaída e foram para a idolatria, porque eles não queriam reter o conhecimento de Deus. Querendo viver como quisessem, segundo sua natureza carnal, eles criaram seus próprios deuses à sua própria imagem e à imagem das coisas que adoravam. Como resultado, Deus os entregou à sua própria corrupção vil. Deus nunca forçou ninguém a servi-Lo. Ele quer apenas aqueles que O servirão com amor e por sua própria vontade. Ao olharmos para o nosso mundo hoje, vemos as multidões que fizeram sua escolha e se entregaram às suas próprias práticas vis.

Os versículos 25-32 revelam a profundidade do pecado a que a humanidade foi levada pela natureza carnal. Esta condição, que existe desde a queda de Adão e que está destruindo e condenando tantos hoje, mostra a necessidade de redenção do mundo. Graças a Deus, Ele providenciou a salvação para todos os que virem ao Senhor Jesus para nascer de novo e se tornarem novas criaturas.

Parece que a maioria dos homens e mulheres de todas as gerações têm dado de si mesmo para obedecer aos desejos e apetites pecaminosos de sua natureza carnal. Desde Adão até a vinda de Cristo, a humanidade estava sob o cativeiro da natureza decaída. Muitos, pela fé em Deus e em Sua Palavra, foram retidos de pecados graves, mas nenhum foi capaz de cumprir a perfeita vontade de Deus. No entanto, Deus considerou a fé como justiça para todos os que fizeram um esforço sincero para agradá-Lo.

- Enoque, em meio à corrupção quase total, agradou a Deus por sua fé, a ponto de ser trasladado ao céu. (Gênesis 5:24; Hebreus 11:5-6)
- Noé encontrou o favor de Deus e foi salvo do Dilúvio para preservar a raça.
- Abraão não era perfeito, mas sua fé foi imputada a ele como justiça. (Gênesis 15:6; Romanos 4:3; Gálatas 3:6)

- A fé de José o tornou submisso à vontade de Deus pelo resto de sua vida. (Gênesis 50:15-21)
- Moisés atingiu o ponto em seu relacionamento com Deus onde Deus conversou com ele face a face. (Êxodo 33:11; 34:29, 33)
- Davi era um homem segundo o coração de Deus. (I Samuel 13:14; Atos 13:22) Ele cometeu um grande pecado, mas se arrependeu amargamente. (Salmo 51:1-5)
- Deus ungiu, usou e recompensou muitos outros personagens dignos do Antigo Testamento. No entanto, muitos mais não seguiram o caminho da fé, mas preferiram obedecer à concupiscência de sua natureza decaída.

A história do Antigo Testamento daqueles a quem Deus entregou para sua própria impureza é uma imagem muito diferente da daqueles que seguiram o caminho da fé. É disso que Paulo falou nos versículos 25-32. Alguns deles eram os homens ímpios de Sodoma que trouxeram a ira de Deus sobre as cidades de Sodoma e Gomorra e as cidades da planície. (Gênesis 19:1-26) Sem o poder restritivo da fé em Deus, eles se entregaram totalmente a toda luxúria pecaminosa, pela qual trouxeram sobre si a justa recompensa (julgamento) de Deus. Quando eles se recusaram a manter o conhecimento de Deus, suas mentes foram totalmente corrompidas. Em seu relacionamento um com o outro, eles estavam cheios de toda injustiça, fornicção, cobiça, maldade, inveja, assassinato, engano e calúnia. Em seu ódio a Deus, eles se tornaram possuidores de todas as coisas más. Sem afeição natural, eles inventaram coisas más. Eles desonraram e desobedeceram aos pais. Eles continuaram a cometer esses pecados, embora estivessem há muito tempo que o salário do pecado é a morte e que eles colheriam o julgamento de Deus.

Gostaríamos de pensar que todas essas condições estavam no passado, antes da vinda de Cristo, mas o mundo está contaminado com essa condição deplorável hoje. Homens e mulheres estão praticando os mesmos pecados hediondos nas sociedades atuais. Talvez a situação hoje seja ainda pior devido ao terrível uso de drogas entre os jovens de nossa terra. Suas mentes, assim como seus corpos, estão destruídos.

Hoje, entretanto, a libertação está disponível para todos os que buscarem a salvação no Senhor Jesus Cristo. A boa notícia é que Jesus veio à Terra, morreu por nossos pecados e saiu da morte com as chaves do Inferno e da morte. Ele então subiu ao alto para derramar Seu Espírito sobre todos os que crerão e O obedecerão. Homens, mulheres, meninos e meninas podem começar suas vidas de novo por meio do novo nascimento, quando o sangue de Jesus apaga seu passado. Quão gratos os santos cheios do Espírito de Deus devem ser por terem escapado da corrupção que há no mundo pela concupiscência. (II Pedro 1:4)

Romanos 2

Romanos 2 trata da responsabilidade dos Judeus em relação a sua maior luz e privilégio. Tendo recebido a lei de Deus, eles viviam em um plano moral mais elevado do que os Gentios. No entanto, eles se tornaram mais culpados, porque ficaram aquém do padrão de santidade de Deus, conforme revelado em Sua lei. (Romanos 7:7-23). Eles tinham pecado contra a luz e o privilégio. Eles mediram si mesmos

pelos pagãos em vez de pela lei de Deus e pecaram ao se gabar de sua santidade sobre os Gentios. Eles consideravam os Gentios como cães em comparação a si mesmos.

Paulo disse aos Judeus que eles eram indesculpáveis por julgarem dessa maneira. Ao condenar os Gentios, eles se condenaram, pois também pecaram. Não os ouvintes, mas apenas os cumpridores da Lei são justificados diante de Deus. (Romanos 2:1-16)

Não há respeito pelas pessoas com Deus (versículo 11). Seu padrão de justiça sempre foi o mesmo para todos os povos. Os Judeus que receberam a lei de Moisés foram julgados pela Lei. No entanto, visto que nunca foram capazes de obter obediência total, eles eram obrigados a oferecer ofertas pelo pecado, e o sumo sacerdote fazia expiação por eles todos os anos. Deus aceitou isso pelos méritos de sua fé, olhando para a vinda de Cristo, que faria o sacrifício perfeito por eles. (Hebreus 10:1-22; 11:32-40) Eles esperavam pela promessa da vinda de Cristo, enquanto nós olhamos para trás pela fé, para a obra consumada do Calvário. É importante entender a situação dos santos do Antigo Testamento que vivem sob a lei de Moisés em comparação com os santos do Novo Testamento no novo e vivo caminho do Espírito Santo, que foi trazido a todas as nações por meio da morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

Nos tempos do Antigo Testamento, os Gentios eram quase totalmente idólatras. No entanto, alguns passaram a crer no Deus de Israel e se tornaram prosélitos da religião dos Judeus, por aceitar o sinal do pacto da circuncisão. Então, eles também foram julgados pela lei de Moisés. É claro que, desde a vinda de Cristo, todos - Judeus e Gentios - são salvos pela fé e obediência ao evangelho de Jesus Cristo. Atos 2:38 e Romanos 6:3-4 explicam como alguém obedece ao evangelho de Jesus Cristo. Pessoas de todas as nações que continuarem em injustiça, recusando-se a se arrepender, serão julgadas pelas mesmas leis e padrões justos de Deus. Os Judeus nunca foram capazes de cumprir perfeitamente a lei de Moisés (Tiago 2:10-11). No entanto, nos versículos 14-15, Paulo mostrou que tanto Judeus como Gentios que vêm a Jesus e são feitos novas criaturas em Cristo pelo Espírito Santo são habilitados a guardar a justiça da lei. Isso mostra o poder da lei da liberdade de Deus (Tiago 1:25; 2:12), a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus (Romanos 8:2-4) escrita em seus corações. (Jeremias 31:31-34)

Nos versículos 17-29, Paulo condenou os Judeus, especialmente seus líderes religiosos, por sua hipocrisia na religião externa, mas corrupção interna. Eles professavam obedecer à Lei e exigiam do povo obediência meticulosa à lei cerimonial de Moisés e às tradições dos anciãos. (Mateus 15:1-3) Por sua hipocrisia em não cumprir sua profissão, eles trouxeram opróbrio ao nome de Deus entre os Gentios (versículo 24). Jesus disse aos Seus discípulos para obedecerem às palavras (da Lei) dos escribas e fariseus que estavam sentados na cadeira de Moisés (governantes), mas não seguirem suas obras, “... *porque eles dizem, e não fazem. Porque eles atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem nos ombros dos homens; mas eles nem com seu dedo querem movê-los.*” (Mateus 23:3-4, BKJ Fiel)

A aliança Mosaica exigia que todos os filhos Judeus do sexo masculino fossem circuncidados. Deus deu o sinal da circuncisão da aliança a Abraão (Gênesis 17:9-13) para separar ele e seus descendentes - aqueles que vieram, por meio de Isaque e Jacó - das nações idólatras. Deus pretendia que significasse fé verdadeira e sincera em Jeová e adesão e obediência à lei de Moisés. (Deuteronômio 10:12-20) Este sinal pertencia apenas ao acordo de Deus no Antigo Testamento com a nação de Israel.

Não era um mandamento da nova aliança da graça em Jesus Cristo. Os Judeus ensinaram que nenhum Gentio poderia ter parte com Deus sem aceitar a aliança Mosaica da circuncisão. Este acordo tornou-se inválido quando Jesus veio para oferecer a salvação ao mundo inteiro pela nova aliança, que é a Sua lei escrita no coração pelo Espírito Santo. (Hebreus 7:18-19; 8:6-13) Paulo revelou que a instituição do batismo nas águas em nome de Jesus Cristo tomou o lugar do sinal da circuncisão do Antigo Testamento. (Filipenses 3:1-3; Colossenses 2:8-13) Foi necessário que o Senhor revelasse aos santos da igreja do Novo Testamento que a circuncisão não era mais necessária para a salvação. (Atos 10:19-48; 11:1-18) Na nova aliança da graça de Jesus Cristo, o povo de Deus não é considerado por raça, mas pela fé para obediência ao Seu evangelho (versículos 28-29).

Romanos 3:1-20

Nos versículos 1-8, Paulo respondeu duas objeções que os Judeus eram esperados a fazer aos seus argumentos no capítulo 2. Eles seriam esperados dizer que se estivessem sob a mesma condenação dos Gentios, ser Judeu não tinha nenhuma vantagem. Ele respondeu que Deus havia dado aos Judeus grandes vantagens em Sua lei e suas promessas, mas essas vantagens exigiam maior fidelidade e serviço que eles não haviam oferecido. No entanto, seu fracasso provou que os homens eram incapazes de se tornar justos e, assim, abriu o caminho para que Deus mostrasse Seu poder para prover a justiça dos homens.

Os Judeus nunca esperavam que Deus concedesse Seu favor a ninguém, exceto a eles próprios. Eles evidentemente haviam esquecido todas as Escrituras do Antigo Testamento que predisseram que Deus aceitaria os Gentios em Seu favor divino. Os Judeus esperavam o Messias prometido para libertá-los do domínio estrangeiro, como outro rei Davi, para estabelecer novamente seu reino. Eles estavam tão absortos em suas próprias expectativas e desejos ambiciosos que se recusaram a considerar outras crenças. Os caminhos do homem nunca foram os de Deus e apenas os Seus caminhos são verdadeiros. Uma pessoa não pode entender os métodos de Deus até que Deus abra seu entendimento para as coisas divinas e espirituais. Deus é verdadeiro mesmo que todas as pessoas sejam mentirosas (ou erradas).

Mais uma vez, os Judeus podem ter objetado que se seu fracasso abriu o caminho para a manifestação do plano de salvação de Deus, por que eles deveriam ser condenados pela fraqueza que eles não puderam ajudar? Paulo respondeu que, embora seu fracasso tenha dado ocasião para o advento do plano de redenção de Deus, eles ainda eram responsáveis por seus pecados e eram culpados até se arrependem. A exigência dos Judeus para a crucificação de Jesus foi usada por Deus para cumprir Seu plano de redenção para os homens, mas isso não os tornou inocentes de seu ódio assassino a Jesus Cristo. (Atos 2:22-24; 3:13-19)

Nos versículos 9-20, Paulo mostrou que os pecados de todos os homens, sejam pequenos ou grandes, são incitados pela natureza carnal decaída com a qual todo homem nasce. Uma criança não é culpada de pecado, mas nasce com uma natureza que a levará ao pecado assim que tiver idade suficiente para distinguir entre o certo e o errado. Uma criança deve ser ensinada e guiada no caminho certo tanto quanto possível, mas somente um novo nascimento em Cristo pode salvá-la da escravidão do pecado. Sua religião não poderia salvá-los.

Esta passagem das Escrituras não ensina que todo indivíduo desde Adão cometeu todos os pecados listados aqui. Significa simplesmente que essa condição prevaleceu entre toda a humanidade. Qualquer pecado é possível para qualquer um que não coloque nenhuma restrição em sua natureza decaída. E toda maldade possível foi decretada em cada geração. Mas embora a lei de Moisés fosse uma restrição para os Judeus sinceros e religiosos, eles ainda eram pecadores e culpados diante de Deus até que vieram a Jesus em arrependimento e obediência ao Seu evangelho. Eles não podiam ser justificados pelas obras cerimoniais da lei. A lei de Moisés só tinha poder para revelar o pecado.

Salmo 14, do qual alguns desses versículos são citados, mostra que o povo da época de Davi esperava que o Senhor trouxesse a salvação de Sião. (Salmo 14:7) Em outro lugar, Paulo chamou os pecados listados nesses versículos de obras da carne. (Gálatas 5:19-21) Ele disse que aqueles que fazem tais coisas não herdarão o reino de Deus. Mas ele também disse: *“Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.”* (Gálatas 5:16, ARC) Deus, em Sua misericórdia, operou a salvação em Jesus Cristo para todos os que, pela fé e obediência, a receberam.

Notas de Estudo Pessoais

Capítulo II

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

Romanos 3:21-31

Aprendemos com o estudo de Romanos 1:1-3:20 que todos os homens são pecadores e não podem ser justificados pelas obras da lei de Moisés. A Lei requeria justiça que não podia ser produzida, pois não tirava o pecado do coração. Paulo escreveu aos Gálatas: *“Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.”* (Gálatas 3:21, ARC) Se os homens devem ser justificados, então deve haver outra maneira. Essa maneira é por meio da obra redentora de Jesus Cristo. Segundo a lei de Moisés, todos os homens foram culpados e condenados à morte (morte eterna). O Deus justo de uma lei justa (Romanos 7:12-14) não poderia desculpar os pecados dos homens e ainda ser justo. A própria natureza de Deus é essencialmente justa. Quando Moisés pediu para ver a glória de Deus (Êxodo 33:17-23), Deus respondeu a ele declarando Seu caráter em Seu nome:

“E o SENHOR desceu na nuvem, e se pôs ali com ele, e proclamou o nome do SENHOR. E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, O SENHOR Deus, misericordioso e gracioso, longânimo e grande em bondade e verdade, que guarda a misericórdia em milhares, perdendo a iniquidade e a transgressão e o pecado, e que de forma alguma inocenta o culpado...” (Êxodo 34:5-7, BKJ Fiel)

Ele não poderia ser justo se Ele inocentasse os culpados sem exigir que eles se tornassem justos, e nós aprendemos que os homens não podem se tornar justos por causa de sua natureza pecaminosa e decaída. A penalidade de Deus pelo pecado, que é a morte e o inferno, mostra Seu ódio ao pecado e Sua ira contra ele. Mas em Seu amor pela humanidade, Ele providenciou Jesus, o filho da virgem Maria, para morrer no lugar de todo pecador que se arrependesse e obedecesse ao Seu evangelho. Por meio da obediência ao evangelho, o pecador receberá o Espírito Santo de Deus e se tornará participante de Sua natureza divina. (II Pedro 1:3, 4) Jesus morreu para pagar a pena pelos nossos pecados, foi sepultado para simbolizar Sua ida ao Inferno por nós e, sendo Ele próprio sem pecado, saiu na Ressurreição com as chaves do Inferno e da morte. (Apocalipse 1:18) Ele então ascendeu ao céu para derramar Seu Espírito sobre todos os que crerão e obedecerão. No dia de Pentecostes, Pedro, a quem Jesus havia dado as chaves do reino dos céus (Mateus 16:19), disse à multidão como obedecer ao evangelho: arrependendo-se

(morrendo para a velha vida de pecado) e sendo sepultados com Cristo no batismo nas águas em Seu nome, para que possam se levantar para andar na nova vida de Seu Espírito. (Atos 2:38)

“Não sabeis que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele para morte pelo batismo, para que assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida.” (Romanos 6:3-4, BKJ Fiel)

Paulo disse: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.”* (Gálatas 2:20, ARC)

Essa experiência gloriosa anula a jactância dos homens de justiça própria (versículo 27). Aquele que não pode salvar a si mesmo, certamente não pode se orgulhar daquilo que é inteiramente obra de Deus. Além disso, essa justiça, que é pela fé em Jesus Cristo, é para todo o mundo - tanto os Gentios quanto os Judeus (versículos 29-31).

Romanos 4

No capítulo 4, Paulo ampliou as declarações feitas na última parte do capítulo 3. Romanos 4:1-8 mostra que as obras morais de justiça própria não podem merecer justificação, mas vem somente pela fé em Jesus. Jesus realiza a obra quando cremos Nele. O exemplo da fé de Abraão prova isso. Paulo também se referiu à declaração de Davi no Salmo 32:1-2 em defesa desta verdade. As obras da Lei geralmente se referem à lei cerimonial de Moisés. No entanto, nem os homens e mulheres podem merecer a graça de Deus por suas próprias boas obras morais. *“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.”* (Romanos 5:8)

Depois de sermos salvos, somos capacitados pelo Seu Espírito a seguir boas obras de justiça. (Romanos 8:12-13) Talvez devêssemos mencionar aqui que Tiago não contradisse o ensino de Paulo sobre a salvação pela fé sem obras. (Tiago 2:14-20) Tiago se refere às boas obras que os cristãos devem seguir depois de serem salvos e porque são salvos, enquanto Paulo se refere ao esforço dos homens para ganhar a salvação por suas próprias obras.

Versículos 9-12 mostram que a justificação não pode ser obtida por ritos e observâncias religiosas. Novamente, Paulo citou a fé de Abraão como um exemplo disso. Abraão foi justificado pela fé (Gênesis 15:6) pelo menos quatorze anos antes de receber o rito da circuncisão. (Gênesis 17:10) Paulo também usou isso para mostrar que a justificação pela fé não era apenas para os Judeus, mas também para todas as pessoas do mundo. Abraão não foi apenas o pai dos Judeus, mas também de muitas nações, e é chamado de pai de todos os fiéis (versículo 11). Todos que crêem em Jesus e obedecem ao Seu evangelho são justificados independentemente de qualquer rito ou cerimônia religiosa.

Os versículos 13-24 mostram que a justificação não foi obtida por meio da lei de Moisés. Pela terceira vez, Paulo usou a experiência de Abraão para substanciar essa verdade. Abraão foi justificado

por fé e recebeu a promessa da Semente (Messias), o Salvador do mundo, mais de quatrocentos anos antes da lei Mosaica ser dada. (Gálatas 3:16-17) Porque Abraão não vacilou na promessa de Deus, mas foi forte na fé, foi-lhe dado a promessa de que por meio de sua Semente (Cristo), quem feriria a cabeça de Satanás, e todas as famílias da terra seriam abençoadas. (Gênesis 22:15-18) Todos os povos do mundo são herdeiros desta promessa se crerem e obedecerem.

Por ocasião da obediência de Abraão ao oferecer Isaque como sacrifício, Deus repetiu Sua promessa feita a Abraão antes do nascimento de Isaque (Gênesis 12:1-3) e a confirmou com um juramento. (Gênesis 22:1-18) Após a vinda de Cristo, Ele inspirou o escritor de Hebreus a revelar a importância dessa promessa a todos os seus herdeiros. Hebreus 6:17-20 (ARC) declara:

“Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento, para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; a qual temos como âncora da alma segura e firme e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.”

A promessa de Deus e o juramento de Deus são as duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta. Pela Palavra de Deus e pelo Espírito Santo, que é o penhor de nossa herança eterna (Efésios 1:13-14), temos essa forte consolação e uma certeza absoluta da vida eterna no Céu se tivermos nos agarrados à esperança colocada diante de nós e se permanecermos fiéis até o fim desta vida.

Versículo 15 mostra que a Lei só poderia trazer os homens sob condenação, desde que apenas revelava os pecados do povo, mas não podia levá-los embora. Era chamado de ministério de condenação e morte porque seu único poder era tornar os homens conscientes do fato de que estavam sob a sentença de morte. (II Coríntios 3:6-11) A letra da lei só mata, mas o Espírito de Cristo vivifica. (Gálatas 3:21)

A ineficácia da Lei para transformar os homens de pecadores em santos não estava na própria Lei, mas na fraqueza da natureza carnal dos homens. Somente a obra redentora de Cristo poderia produzir um novo nascimento pelo qual as mentes e naturezas dos homens são transformadas. (I Coríntios 2:16; Filipenses 2:5) Jesus foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação (versículo 25). Este é o nosso fundamento sólido. (Mateus 7:24-29)

Nos tempos do Antigo Testamento, Deus imputava a justiça, que era essencial para a justificação, nos méritos da fé do povo. Agora, na era da nova aliança, os homens não podem se tornar justos mais do que os santos do Antigo Testamento. No entanto, enquanto sua justiça foi imputada (atribuída a eles) com base na fé, nossa justiça, sob a nova aliança, é concedida a nós no Espírito Santo. (Romanos 5:17; II Pedro 1:4) *“Não há justo, nem um sequer...”* (Romanos 3:10, ARA) Jesus perguntou ao jovem rico: *“Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus.”* (Mateus 19:17, ARC) Jesus era bom porque era Deus manifestado na carne, mas os homens devem receber a justiça como um dom de Deus. Ele dá justiça ao derramar Seu Espírito sobre todos os que crêem e obedecem Seu evangelho. (Atos 2:38)

Romanos 5

Os versículos 1-11 revelam algumas das belezas e bênçãos da salvação que Deus operou para a humanidade por meio da morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Paulo aplicou essas bênçãos àqueles que foram justificados pela fé e obediência ao evangelho de Jesus Cristo. Uma das primeiras bênçãos da salvação é a paz. O evangelho de Jesus é chamado de evangelho da paz. (Romanos 10:15; Efésios 6:15) Paulo disse: *“Quão formosos são os pés dos que pregam o evangelho de paz...”* (Romanos 10:15, BKJ Fiel) Nosso Deus é o Deus de paz. (Romanos 16:20; II Coríntios 13:11; Filipenses 4:9; I Tessalonicenses 5:23; Hebreus 13:20) Em Filipenses 4:7 (ARA), Paulo disse: *“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”* Pessoas que experienciaram o Novo Nascimento no Espírito Santo nunca podem esquecer a gloriosa paz que elevou seu coração e mente. Na verdade, ultrapassa todo o entendimento. A paz de Deus manterá o coração e a mente daqueles que colocam sua confiança Nele em todas as circunstâncias e situações.

Amor, alegria e paz são as principais primícias do Espírito Santo. (Gálatas 5:22) Paulo - estando cheio do amor, alegria e paz de Deus - poderia se gloriar na tribulação, não porque ele gostava de tribulação, mas para o benefício espiritual a sua alma. Quando podemos perceber que a prova de nossa fé é mais preciosa (valiosa para nós) do que ouro (I Pedro 1:6-7), nós também devemos ser capazes de nos gloriar na tribulação. Paulo, um exemplo de dedicação à vontade de Deus, disse: *“Porque a nossa leve aflição, a qual é momentânea, opera por nós um extraordinário peso eterno de glória; não olhamos para as coisas que se veem, mas para as coisas que não se veem; porque as coisas que se veem são temporais, mas as coisas que não se veem são eternas.”* (II Coríntios 4:17-18, BKJ Fiel) Aquilo que Paulo chamou de “leve aflição” (II Coríntios 4:8-16; 11:23-28) provavelmente pareceria enorme para nós. Deus usa os testes e provações para nosso desenvolvimento espiritual. Eles operarão paciência e experiência em nós, pelas quais aprenderemos a olhar com esperança para as coisas eternas.

Essas bênçãos têm vindo para nós porque Deus nos amou quando ainda éramos pecadores e deu Cristo para morrer para nos trazer a esta esperança gloriosa. Nós que éramos escravos do pecado e inimigos da cruz de Cristo, fomos reconciliados com Deus pela morte do Senhor Jesus e fomos salvos por Sua vida ressurreta no Espírito Santo.

Versículos 12-21 explicam que o pecado e, como resultado, a morte, sobrevieram à humanidade por meio da queda de Adão. Versículos 13-14 mostram que a lei de Moisés foi dada principalmente para tornar o povo consciente de seus pecados e dos resultados terríveis. Eles já estavam condenados e sob a sentença de morte, mas a Lei era necessária para revelar a eles a extensão do pecado, para adverti-los de sua pena e para mostrar-lhes a exigência de justiça de Deus. Paulo mostrou que a pena de morte não depende de quanto ou quão pouco alguém pecou, mas de que todos nasceram com uma natureza que os leva ao pecado. Somente o poder salvador de Cristo pode livrá-los dessa condição. Em João 3:16-21 Jesus ensinou essa mesma verdade. Ele mostrou que os homens agora estão condenados por sua incredulidade e indisposição de vir à luz do evangelho, o único remédio para o pecado. Eles são voluntariamente ignorantes da verdade de Deus porque não querem obedecê-la.

Versículo 17 mostra que a justiça, sem a qual é impossível ser justificado diante de Deus, é um dom de Deus. Jeremias disse: *“Ó SENHOR, eu sei que o caminho do homem não está nele mesmo; nem*

encontra-se nele o dirigir dos seus passos.” (Jeremias 10:23, BKJ Fiel) Novamente, ele disse: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”* (Jeremias 17:9, ARA) Sabemos que a sociedade classifica os graus de pecado. Muitos não salvos vivem uma vida moralmente boa, mas ainda não conseguem atender aos requisitos de santidade de Deus. Somente aqueles que estão cheios do Seu Espírito podem ser justificados. Ele concede Sua própria justiça a eles no Espírito Santo. No entanto, todos nós ainda somos mortais enquanto estivermos neste mundo e, portanto, devemos contender com a natureza carnal. Devemos continuar a buscar a Deus e nos manter cheios do Seu Espírito para ter vitória sobre isso. Só então faremos as coisas que Lhe agradam. (I João 3:22) No entanto, onde abundou o pecado, a graça superabundou. (Romanos 5:20-21)

Romanos 6

Para que alguns não racionam que, visto que a salvação é pela graça e não pela Lei, eles podem continuar em pecado, Paulo deixou claro que a pessoa deve morrer para o pecado antes de poder viver em Cristo (versículos 1-2). Quando alguém morre de morte natural, ele quebra todos os laços com a vida natural. Ele deixa família, amigos e posses aqui. Além disso, quando ele morre para a velha vida de pecado, ele rompe todos os laços que tinha com a vida de pecado para que pudesse viver a nova vida em Cristo. O próprio Paulo morreria dessa morte. Ele disse: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.”* (Gálatas 2:20, ARC) A salvação é o dom de Deus. Seu dom da vida no Espírito Santo torna os homens novas criaturas em Cristo. (II Coríntios 5:17)

Versículos 3-5 mostram que quando os homens morrem para o pecado por arrependimento, eles devem simbolizar essa morte sendo batizados (enterrados) na morte de Cristo em Seu nome (Jesus). Ninguém deve ser batizado antes de se arrepender, não mais do que um deve ser enterrado antes de morrer. No entanto, depois que alguém se arrepende verdadeiramente (sai completamente da velha vida de pecado) e é sepultado com Cristo no batismo nas águas, ele será ressuscitado para uma nova vida no Espírito Santo. Isso explica como obedecemos ao evangelho de Jesus Cristo (I Coríntios 15:1-4) e o significado de Atos 2:38.

Versículos 6-20 ensinam que quando alguém morre para a velha vida de pecado, é sepultado com Cristo e recebe uma nova vida em Seu Espírito, ele não está mais preso ao pecado. (João 8:31-36) A experiência do novo nascimento confere poder sobre a lei do pecado que atua nos membros do corpo mortal. Aquele que serve ao pecado está preso a ele, mas quando se torna uma nova criatura em Cristo (II Coríntios 5:17), ele é libertado de sua escravidão. Ele agora deve usar seus membros para realizar obras de justiça para o Senhor.

Devemos viver uma vida cristã neste corpo mortal. Nosso corpo mortal pertence ao Senhor, assim como nosso espírito e alma.

"Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom

preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (I Coríntios 6:19-20, ARC)

Não podemos permitir que o pecado reine neste corpo mortal, pois Deus não habitará em um templo impuro. (I Coríntios 3:17; II Coríntios 6:17) Devemos submeter este templo ao Espírito de Deus. Paulo disse: *“Mas eu subjugo o meu corpo, e o reduzo à sujeição, para que, por nenhum meio, quando eu tiver pregado aos outros, eu mesmo deveria ser rejeitado.”* (I Coríntios 9:27, BKJ Fiel) Paulo também escreveu aos santos em Roma: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”* (Romanos 12:1, ARA)

Nós temos sido feitos novas criaturas em Cristo, mas ainda vivemos em corpos mortais e seremos tentados por meio da carne. O Espírito Santo nos dará poder para vencer todas as tentações, mas para poder viver uma vida vitoriosa, devemos dar constante vigilância e diligência para uma vida santa. Devemos combater o bom combate da fé (I Timóteo 6:12) com dedicação e oração diárias.

Versículos 21-23 ensinam sobre o fruto e a recompensa de uma vida cristã vitoriosa. O fruto da velha vida é o pecado e seu salário é o inferno eterno. O fruto da nova vida em Cristo é a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor. (Hebreus 12:14-15) Sua recompensa é a vida eterna nas glórias do céu. Um pecador ganha (merece) o inferno eterno por sua vida de pecado, mas os redimidos do Senhor são recompensados com o dom de Deus da vida eterna. Não se pode ganhar ou merecer o que é um dom gratuito de Deus. A salvação não é de obras, mas é um dom de Deus.

Romanos 7

Nos versículos 1-6, Paulo continuou com o assunto de morrer com Cristo para a velha vida de pecado. Ele usou o exemplo do voto matrimonial sendo quebrado pela morte. A mulher está ligada ao marido enquanto ele vive, mas quando ele morre, ela fica livre para se casar com outro. Nós, morrendo com Cristo, somos libertos da lei do pecado. E ao nascermos de novo, somos unidos (casados) a Cristo. Paulo aqui usou isso apenas como ilustração, não como uma discussão acerca do problema do divórcio. Ele ensinou acerca do divórcio em I Coríntios 7:1-17.

Nos versículos 7 a 14, Paulo defendeu a lei de Moisés como sendo justa, boa e santa. Sua deficiência residia no fato de que só tinha poder para revelar o pecado. (Gálatas 3:21) Nos versículos 7-9, Paulo expressou que não sabia que era pecador até que se familiarizou com a Lei que lhe mostrou o que era o pecado. Ele disse: *“E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri...”* (versículo 9, ARC) Ele não teve nenhum sentimento de condenação até que ouviu o mandamento de Deus que o trouxe sob condenação. A falha da Lei não estava na própria lei justa de Deus, mas na natureza carnal das pessoas que não podiam guardar Sua lei. (Hebreus 8:7, 8) Era fraco pela carne. (Romanos 8:3-4)

A lei de Moisés restringia parcialmente o povo do pecado, mas não podia tirar o desejo nem dar poder para vencê-lo. Ao revelar o pecado, tornou os pecadores conscientes do fato de que já estavam

condenados e sob a sentença de morte (versículo 9). O mandamento, que foi ordenado para mostrar ao povo o caminho da justiça, só os levou à condenação ao revelar a extrema maldade do pecado. Por esta razão, ela passou a ser chamada de lei do pecado e da morte. (Romanos 8:2; II Coríntios 3:6-11) A Lei era espiritual, mas as pessoas eram carnis, vendidas à escravidão do pecado.

Nos versículos 15-23, Paulo descreveu a natureza carnal de toda a humanidade, incluindo ele mesmo, antes de encontrarem a redenção e libertação no Senhor Jesus. A pessoa não regenerada pode saber o que é certo e bom e desejar fazê-lo. Porém, em sua natureza carnal (natural), os desejos e apetites da carne o dominam e ele é incapaz de fazer o que sabe ser certo. Ele deseja fazer o bem, mas o princípio do mal (a lei do pecado que atua em seu corpo físico) é mais forte do que sua força de vontade. Esse princípio é enfatizado na vida daqueles que se tornam viciados em tabaco, álcool, drogas ou pornografia. Da mesma forma, todos os homens são naturalmente viciados em pecado antes de serem libertos pela regeneração em Cristo. Eles são cativos da lei do pecado que atua nos membros do corpo físico.

Estar preso ao pecado é uma condição miserável e desprezível (versículos 24-25). Paulo não percebeu que estava sendo impulsionado por este princípio quando perseguiu a igreja com um zelo fanático. (Atos 7:57-59; 8:1-3; 9:1-20) Depois que ele encontrou Jesus na estrada de Damasco e aprendeu que Ele era o Senhor Deus, ele se rendeu completamente a Ele. Posteriormente, ele testificou que recebeu misericórdia e perdão de seu pecado porque o tinha feito por ignorância e incredulidade. (I Timóteo 1:12-13)

A situação má de Israel sob a escravidão Egípcia tipificou a escravidão ao pecado. Deus, pela mão de Seu servo Moisés, libertou Israel com Seu poder miraculoso. Qualquer pessoa que deseja se render totalmente ao Senhor pode ser libertada por esse mesmo poder. Jesus veio à terra para pregar o evangelho aos pobres, para curar os quebrantados de coração e para libertar os cativos. (Lucas 4:18)

O novo nascimento do Espírito do Senhor Jesus Cristo, que torna uma pessoa uma nova criatura, é o maior milagre já realizado na humanidade. As ambições, desejos e perspectiva de vida de uma pessoa são completamente mudados quando ela recebe esta vida mais abundante do Senhor Jesus. (João 10:10) Todo aquele que é nascido de novo de Seu Espírito experimenta este milagre. O apóstolo Paulo foi um dos maiores exemplos bíblicos de alguém cuja vida foi completamente revertida. Ele testificou das coisas de que uma vez se orgulhou: circuncisão, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, Hebreu dos Hebreus, no tocante à Lei, irrepreensível. (Filipenses 3:4-5) Ele, sem dúvida, se referiu aqui à lei cerimonial de Moisés, que ele havia cumprido integralmente. Ele ainda disse:

“Mas as coisas que para mim eram consideradas como ganho, reputei-as como perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo, e seja achado nele, não tendo a minha própria justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé de Cristo, a justiça que vem de Deus, pela fé.” (Filipenses 3:7-9, BKJ Fiel)

Romanos 8

Acabamos de estudar em Romanos 7 a derrota espiritual dos não regenerados. No capítulo 8, aprenderemos a base para a vida vitoriosa de um cristão nascido de novo. Aprendemos nos versículos 1-4 que aqueles que foram cheios do Espírito de Cristo e andam segundo Seu Espírito não estão mais sob condenação. Esta é a resposta do Senhor à pergunta de Romanos 7:24, *"Quem me livrará do corpo desta morte?"* Essa libertação só pode vir por meio do Senhor Jesus Cristo. (Romanos 7:25) A lei do Espírito de Cristo Jesus faz por nós o que a lei de Moisés, ou qualquer outra lei, nunca poderia fazer. Se houvesse uma lei dada que poderia ter dado vida, a justiça deveria ter sido pela Lei. (Gálatas 3:21) Uma lei pode forçar as pessoas a fazerem o que não querem ou colocá-las atrás das grades, mas não pode torná-las justas. Alguém pode até reformar sua vida até certo ponto, mas ele só pode ser justificado pelo dom da vida de Deus no Espírito Santo. (Romanos 5:17) Por esta razão, era essencial para Jesus redimir os homens do pecado e da morte por Sua morte e dar-lhes uma porção de Sua vida de ressurreição. (Hebreus 2:14-15)

Quando alguém é cheio do Espírito Santo, ele não deve mais andar segundo a carne para satisfazer seus desejos e apetites. Agora ele tem poder para andar segundo o Espírito, pelo qual cumpre a justa lei de Deus. Versículos 5-10 contrastam o andar no Espírito com o andar na carne que se preocupa apenas com as coisas temporais e materiais da vida. Isso é para ter uma mente carnal (naturalmente), o que acabará por levar à morte eterna. Andar segundo o Espírito significa estar totalmente preocupado em agradar a Deus e obedecer à Sua vontade. A mente carnal é contrária à vontade de Deus e não pode agradá-Lo. Mas aquele cuja mente foi transformada pelo Espírito de Deus está em harmonia com Sua vontade e será guiado por Seu Espírito (versículo 14). Paulo admoestou a todos: *"E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."* (Romanos 12:2, ARA)

Estar em Cristo significa ser cheio do Seu Espírito (versículo 9). O versículo 11 ensina que é essencial ter o Espírito Santo habitando em nós quando chegarmos ao fim desta vida, ou a segunda vinda de Jesus, para que possamos ressurgir na ressurreição. É o Espírito de Cristo que vivificará (dará vida) o corpo mortal ou seus restos mortais.

Versículos 12-13 enfatizam que devemos a Deus andar em Seu Espírito, por meio do qual mortificar as obras do corpo (trazer o corpo à sujeição ao Espírito de Cristo). Paulo disse: *"Mas eu subjugo o meu corpo, e o reduzo à sujeição, para que, por nenhum meio, quando eu tiver pregado aos outros, eu mesmo deveria ser rejeitado."* (I Coríntios 9:27, BKJ Fiel) Se nos tornarmos descuidados e sermos tentados a andar segundo a carne, devemos refrescar nossas mentes com estas palavras de Paulo aos Coríntios:

"Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (I Coríntios 6:19-20, ARC)

Embora que vivamos na carne e devamos cuidar das coisas necessárias da vida natural, por meio do Espírito devemos mortificar quaisquer obras do corpo que desagradem ao Senhor. Sua vontade e Seu serviço devem ter prioridade diária em nossa vida.

Versículos 14-17 ensinam as características daqueles que são cheios do Espírito Santo. Devemos ser guiados pelo Espírito de Deus se quisermos continuar a ser Seus filhos. Ser guiado por Seu Espírito significa ser devotamente rendido a Ele para que Ele possa vivificar nossas mentes e nos fazer desejar fazer o que Lhe agrada. O salmista disse: *“Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.”* (Salmo 73:24, ARA) O Senhor nos guia por Sua Palavra e por Seu Espírito; e a Palavra e o Espírito sempre estarão de acordo, pois eles são um. (I João 5:7) Se não formos guiados pelo Espírito do Senhor, nós nos desviaremos e nos perderemos.

O Espírito testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus. No conforto dessa certeza, não sentiremos medo ou escravidão. Como Seus filhos, somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. O Senhor Jesus Cristo sofreu por nós e então ascendeu de volta à glória. Como Seus herdeiros, depois de termos participado de Seu sofrimento aqui, seremos arrebatados para Sua glória. À medida que caminhamos com Ele na glória de Sua presença nesta vida, nós, como Paulo, devemos sentir que os sofrimentos do tempo presente não são dignos *“de serem comparados com a glória que há de ser revelada em nós.”* (versículo 18, BKJ Fiel)

Versículos 19-25 falam da grande esperança que temos na Ressurreição. Neste corpo mortal temos fardos, provações, enfermidades e tristezas, mas no Espírito Santo temos o penhor de nossa herança eterna. (Efésios 1:13-14) Quando chegarmos à plenitude de nossa herança na Ressurreição, estaremos livres de todos os males desta vida. (Apocalipse 21:4)

Como criaturas desta terra, frequentemente nos sentimos sobrecarregados, mas nossa esperança eterna nos mantém avançando e subindo até que às vezes sentimos uma alegria indescritível e cheia de glória. (I Pedro 1:4-9) Vivemos em um mundo cheio de problemas, sofrimento e tristeza sob os quais geme. Nós, que somos cheios do Espírito de Deus nesta vida mortal, também devemos compartilhar seus gemidos, mas nosso gemido é de esperança. O gemido dos não salvos é inútil, a menos que eles se voltem para o Senhor Jesus. Nossa esperança está em Sua promessa de vida eterna na ressurreição, pela qual esperamos com paciência e fidelidade. Deus nos deu essa esperança com garantia absoluta. (Hebreus 6:13-20)

Paulo tem dado a revelação de Deus da ressurreição dos santos de Deus cheios do Espírito:

“Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o

pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.” (I Coríntios 15:50-58, ARA)

Versículos 26-27 nos lembram que somos totalmente dependentes do Espírito de Deus. Não podemos orar eficazmente, a menos que Seu Espírito se mova dentro de nós. Ele deve colocar o peso da necessidade em nosso coração e inspirar nossa fé a crer. Não podemos olhar para o coração das pessoas para saber suas necessidades, mas Deus sim. Seu Espírito nos inspirará a orar por aquilo que é mais necessário e que está de acordo com Sua vontade e plano.

Versículos 28-34 falam da confiança com que podemos confiar no plano geral de salvação de Deus. É um grande consolo saber que Ele fará com que todas as coisas operem juntas para nosso bem-estar espiritual, que é o Seu propósito para nossa vida. O fato de que Ele predestinou nossa salvação antes da fundação do mundo (Efésios 1:4-12) revela Sua misericórdia, justiça e amor. Deus, sabendo de antemão que o homem cairia, providenciou sua salvação antes de sua criação. Deus não predestinou o destino dos indivíduos, como alguns tentaram interpretar as Escrituras. Ele criou o homem um agente moral livre para fazer sua própria escolha. Ele predestinou a vinda de Jesus Cristo ao mundo para morrer por todos, a fim de que quem quisesse Nele crer seja salvo.

Versículo 30 cobre todo o escopo da salvação do plano preordenado de Deus para a redenção da humanidade em Cristo até seu estado glorificado no céu: o plano preordenado de Deus para a redenção da humanidade, chamado e justificação em Cristo e glorificação no céu.

A vontade e o propósito soberano de Deus para todas as pessoas é que elas sejam salvas. (I Timóteo 2:4) Ele cria situações que os levarão à aceitação de Cristo, e então os atrai por Seu Espírito. Depois de salvos, Ele os guia no caminho que é melhor para seu bem-estar espiritual. Quando Deus é por alguém, ninguém ou qualquer circunstância pode trabalhar com sucesso contra ele, desde que siga a liderança do Senhor.

O diabo é o acusador do povo de Deus (Apocalipse 12:10), assim como ele era no tempo de Jó. No entanto, ele não pode reclamar daqueles que estão em Cristo, pois Jesus pagou nossa dívida pelo pecado. Vamos confiar implicitamente em nosso Salvador, todo sábio e amoroso, cujo propósito divino é para o nosso bem. Ele faz todas as coisas funcionarem juntas para o que Ele sabe ser para o nosso bem.

Nem sempre podemos entender isso porque nem sempre sabemos o que é melhor para nosso próprio bem-estar. Temos esta garantia consoladora de que Jesus, que comprou nossa salvação com Seu próprio sangue, sempre nos guiará e nos protegerá de todo o mal, desde que confiemos e obedeçamos.

Versículos 35-39 falam do grande poder duradouro do amor de Deus no coração de Seu povo quando eles percebem plenamente as grandes coisas que Ele fez por eles. Mas a compreensão da grandeza da salvação só pode vir a nós no amor que Ele derramou em nossos corações pelo Espírito Santo. (Romanos 5:5) Enquanto ainda éramos pecadores, Ele nos amou o suficiente para morrer por nós para que pudéssemos ser salvos. (Romanos 5:8) Agora nós O amamos somente porque Ele nos amou primeiro e nos deu Seu amor para amá-Lo.

Certamente, nenhuma tribulação nesta vida deve ser violenta o suficiente para nos separar de nosso Senhor se O amarmos como devemos. Paulo sofreu pelo Senhor mais do que a maioria de nós jamais sofrerá, mas seu sofrimento não foi uma retribuição por seus pecados passados. Teria sido impossível para ele cumprir o chamado do Senhor de levar Seu evangelho aos Gentios, reis e ao povo de Israel sem enfrentar grande oposição e perseguição. Nós também devemos estar dispostos a enfrentar qualquer coisa no cumprimento do dever para o serviço de nosso maravilhoso Senhor.

Paulo aceitou seu chamado com o coração agradecido e provou ser mais do que um vencedor. Ele teria seguido Jesus em qualquer lugar e enfrentado qualquer situação pelo amor de seu Salvador. Aqueles que estão ligados ao Senhor por Seu grande amor suportarão livremente todo tipo de perseguição, até a morte do martírio. A oposição do inimigo deve apenas nos aproximar do Senhor. Os inimigos do evangelho não podem apagar sua chama lutando contra ele. Em vez de apagar o fogo do Espírito Santo, a perseguição apenas ajuda a espalhá-lo. (Atos 8:4) Nada além de nosso próprio descuido e indiferença pode nos separar do amor de Cristo. A coisa mais importante em nossa vida cristã é nos esforçarmos para manter nosso primeiro amor. (Apocalipse 2:2-5; II Pedro 1:3-10)

Capítulo III

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DE ISRAEL

Romanos 9

Muitos Judeus, bem como Gentios, estavam em Roma, e Paulo escreveu os capítulos 9, 10 e 11 especialmente para o benefício dos Judeus. No capítulo 9, ele tratou principalmente da história de Israel. Nos versículos 1-3, ele introduziu o assunto de Israel por revelar seus próprios sentimentos pelos Judeus que eram seus parentes. Ele também era Judeu. Ele sentiu grande tristeza porque, como nação, haviam rejeitado Jesus Cristo. Ele certamente foi movido pelo Espírito de Cristo em sua declaração de que estaria disposto a ser amaldiçoado se tal coisa pudesse significar a salvação deles. É claro que ninguém, exceto Jesus, poderia morrer pelos pecados de outro.

Nos versículos 4-5, Paulo lembrou a esses Israelitas dos privilégios dados por Deus que o povo de Israel havia desfrutado em seu passado. Deus chamou Abraão de entre seus compatriotas para fazer de seus descendentes uma grande nação, da qual viria Alguém em quem todas as nações seriam abençoadas. Este era Jesus Cristo. (Gálatas 3:16) Deus libertou Israel da escravidão Egípcia, deu-lhes a lei de Moisés, fez uma aliança com eles e os conduziu à Terra Prometida. Eles não perceberam, mas sua maior bênção foi o privilégio de produzir o Cristo, o Salvador do mundo. O evangelho de Jesus Cristo havia entrado em vigor entre eles (versículo 6). Muitos Judeus tinham aceitado Jesus. Os Judeus compreendiam praticamente toda a igreja primitiva, mas seus líderes religiosos O rejeitaram.

Nos versículos 7 a 9, Paulo ensinou do significado espiritual do cuidado com que Deus escolheu os progenitores da nação de Israel. Qualquer filho de Abraão não poderia se qualificar. Esta nação que era tão importante para o plano de Deus deveria vir por meio de Isaque, o filho da promessa ordenado por Deus. Nem qualquer filho de Isaque poderia se qualificar para perpetuar esta nação, mas deve vir por meio de Jacó, o filho da fé. Isso significava que os verdadeiros filhos de Deus devem ser os de fé e não os de mera geração natural. (Gálatas 4:22-31)

Nos versículos 10-24 Paulo ensinou da justiça dos atos soberanos de Deus. Embora Deus seja soberano, Ele é absolutamente imparcial e justo em todos os Seus atos. Não temos o direito de questionar a justiça ou a retidão de qualquer de suas obras, mesmo que não as compreendamos. Deus foi absolutamente justo e sábio ao escolher Jacó em vez de Esaú antes de eles nascerem para liderar a nação

de Israel. Ele sabia de antemão que Jacó valorizaria a primogenitura, enquanto Esaú a desprezaria. (Gênesis 25:21-34) No entanto, Ele deu a Jacó e Esaú a oportunidade de provar suas atitudes.

O mesmo princípio estava envolvido no trato de Deus com Faraó. Deus não fez Faraó endurecer seu coração contra os Judeus. No entanto, sabendo qual seria sua atitude, Ele permitiu que ele se tornasse Faraó do Egito nesta época para que pudesse usar a dureza de seu coração para demonstrar Seu poder para libertar Seu povo.

Deus não faz algumas pessoas boas e outras más. Todo homem herdou uma tendência para o mal de Adão. Pela fé, alguns escolhem ser libertos do mal, enquanto outros optam por seguir seus próprios desejos carnis. Nosso Deus onisciente sabe de antemão o que cada um escolherá. Portanto, Seus atos em todas as situações são planejados antes do tempo. A eternidade está sempre presente agora com nosso grande Deus eterno que conhece o fim desde o início. Ele é justo e misericordioso em aceitar em Seu reino todos os que vêm a Ele em fé.

Os versículos 25-26 referem-se a uma profecia em Oséias 2:23 que evidentemente se referia aos Gentios vindo a Cristo sob a nova aliança. A profecia de Oséias era de que o Israel apóstata fosse entregue ao cativo na Babilônia até que se arrependesse. Enquanto o povo de Israel estava no cativo Assírio e Babilônico, muitos deles voltaram para Jeová e se tornaram um testemunho aos pagãos que os governavam. Muitos pagãos passaram a crer em Jeová Deus e se tornaram prosélitos da religião dos Judeus. Os Judeus, depois de terem caído sob o domínio Persa, tiveram permissão para retornar à sua terra natal. (Oséias 2:14-17) Oséias 2:19-22 evidentemente se refere aos Judeus vindo a Cristo sob a nova aliança, e Oséias 2:23 se refere aos Gentios que vêm a Cristo sob a nova aliança.

Romanos 9:27-29 referem-se à profecia de Isaías do remanescente de Israel vir a Deus em Cristo. (Isaías 10:21-22) Isaías também profetizou que sempre houve um resquício de fé entre os Israelitas. (Isaías 1:9) Foi esse remanescente que aceitou o Senhor Jesus Cristo e recebeu o Espírito Santo, mas seus líderes, os oficiais de seu governo religioso, O rejeitaram.

Versículos 30-33 explicam por que os líderes dos Judeus rejeitaram Jesus, enquanto muitos Gentios O receberam sob o ministério dos apóstolos e da igreja primitiva. Os Judeus acreditavam que deviam salvar si mesmo por guardar a lei cerimonial de Moisés. Eles pareciam apenas esperar pelo Messias para libertá-los do governo Gentio e devolver-lhes seu reino. Jesus foi uma pedra de tropeço para eles porque não estavam dispostos a desistir do Seu caminho de salvação pela lei de Moisés que não estava mais em vigor para a nova aliança da graça em Jesus Cristo.

Na época em que Cristo veio à Terra, muitos Gentios passaram a crer em Jeová por meio de Seus milagres realizados na vida dos Judeus fiéis em cativo, como Daniel, os três filhos Hebreus, Ezequiel e outros. Mais tarde, muitos passaram a crer por meio dos milagres de Jesus durante Seu ministério terreno. Eles agora estavam prontos para receber a justiça pela fé por meio do evangelho de Jesus Cristo. Cristo é o fim da lei para a justiça. Sua justiça agora é dada a todos os que crerem Nele. (Romanos 10:4)

Os líderes religiosos dos Judeus cumpriram a profecia ao rejeitar Jesus como seu Messias. Isaías havia profetizado:

“Ele vos será santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém. Muitos dentre eles tropeçarão e cairão, serão quebrantados, enlaçados e presos.” (Isaías 8:14-15)

Jesus realmente se tornou um santuário, um lugar santo e refúgio de toda ofensa e todo mal (Isaías 32:1-4), para todos os que O receberam. No entanto, para aqueles Judeus que se recusaram a se separar das tradições de seus antepassados e de suas atuais posições de autoridade e honra em sua religião, sua “Rocha dos Séculos” tornou-se sua pedra de tropeço. Eles não estavam dispostos a associar Jesus a Jeová, que salvou seus ancestrais no deserto com a água da rocha. (Deuteronômio 8:15-17) Paulo disse que a rocha era Cristo. (I Coríntios 10:1-4) Deus era a fonte da água que fluía da rocha no deserto (Deuteronômio 32:3-4), e Jesus é a fonte da água viva. (João 4:13-14; 7:37-39) Para aqueles que crêem, Ele é precioso, mas para aqueles que, na desobediência, tropeçam na palavra do Senhor, Aquele que é a pedra angular do reino de Deus é feito pedra de tropeço e rocha de ofensa. (I Pedro 2:7-8; Salmo 118:22) Os Judeus rejeitaram seu Deus porque não O reconheceram em Jesus.

Cerca de quarenta anos depois que os Judeus rejeitaram seu Messias, o General Romano Tito tomou a cidade de Jerusalém, destruiu seu belo templo e eles foram forçados a fugir para salvar suas vidas. Diz-se que mais de um milhão de Judeus morreram no terrível cerco e muitos milhares foram vendidos como escravos (*Grolier Encyclopedia*, volume 10, página 156). Sem dúvida, Jesus cuidou de todos aqueles que O serviram. Ele disse a eles que isso aconteceria e os aconselhou o que deveriam fazer. (Mateus 24:1-4, 15-22)

Romanos 10

O capítulo 10 trata principalmente do estado atual de Israel na era da Igreja. Paulo introduziu este capítulo expressando novamente o desejo de seu coração pela salvação de Israel. Muitos milhares de Judeus já estavam na igreja de Jesus Cristo, mas Paulo falou daqueles que, como seus líderes, rejeitaram o Senhor Jesus (versículos 1-3). Eles tinham zelo por Deus, mas não de acordo com o conhecimento. Cristo é a sabedoria e o poder de Deus. (I Coríntios 1:24) Paulo disse que se os príncipes deste mundo, incluindo os líderes dos Judeus, conhecessem essa sabedoria, eles não teriam crucificado o Senhor da glória. (I Coríntios 2:8) Na descrença, eles tentaram estabelecer sua própria justiça pela Lei e se recusaram a se submeter ao plano perfeito de justiça de Deus. (Romanos 5:17-18)

Quando Jesus ascendeu ao Céu e derramou o Espírito Santo no Dia de Pentecostes, a Lei foi cumprida (concluída) (versículo 4) e Sua nova aliança da graça entrou em vigor. (Hebreus 8:6-13; 13:20-21) O único benefício espiritual da lei de Moisés foi sua tentativa de restringir o pecado. Alguém só poderia ser justificado pela Lei guardando tudo isso até o último jota e til (versículo 5; Tiago 2:10; Mateus 5:18), e ninguém o fez. A Lei nada aperfeiçoou, mas trazer uma esperança melhor fez, pela qual nos achegamos a Deus. (Hebreus 7:19) Foi cumprido na nova aliança pelo amor de Deus sendo derramado nos corações de Seu povo no Espírito Santo. (Romanos 5:5; 13:8-10) A misericórdia de Deus foi estendida através dos tempos a Israel em seu sistema de sacrifícios que adiou Seu julgamento até a vinda

de Cristo. Assim, Sua abundante misericórdia foi cumprida em Jesus. (Efésios 2:4-6; I Pedro 1:3-4; Hebreus 4:16)

Nos versículos 6-7, Paulo falou do plano de redenção de Deus para os homens em Jesus Cristo. Ele provavelmente se referiu a Deuteronômio 30:12, no qual Moisés disse ao povo de Israel que o mandamento do Senhor não era algo além de seu alcance ou conhecimento. Ele havia claramente dado a eles os mandamentos de Deus. Se obedecessem a Seus mandamentos, seriam abençoados com salvação e prosperidade. No entanto, se eles se recusassem a obedecer, eles não prolongariam seus dias na terra, mas certamente pereceriam. (Deuteronômio 30:11-20)

Esta parecia ser a atitude de muitos Judeus na época de Paulo. Eles queriam salvar si mesmo pela Lei, à sua maneira. Eles não podiam subir ao céu para trazer Cristo à terra, nem ao inferno para trazê-Lo de volta da morte. Somente Deus poderia realizar a salvação para os homens. Ao envolver a virgem Maria, Ele já havia trazido Cristo à terra para morrer pelos homens e o ressuscitou da morte e do Inferno. (Apocalipse 1:18) O plano de redenção de Deus, que Ele realizou em Jesus Cristo, é o único meio de salvação para a humanidade. A justiça de Deus, que é exigida para a justificação, é obtida somente pela fé na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Este é o evangelho da nossa salvação. (Romanos 1:16-17)

Versículos 8-10 esboçam a prescrição de Deus para a fé salvadora. A fé salvadora é muito mais do que uma aceitação mental de Jesus como o Filho de Deus. Aquele que viria a Jesus para a salvação deve confessar com sua boca e crer em seu coração a plena verdade da encarnação de Cristo na carne para morrer pelos pecados dos homens (Hebreus 2:14-18), de Sua ressurreição da morte e Sua ascensão de volta ao Céu para dar vida eterna aos homens. Ele deve crer a ponto de obedecer ao evangelho completo de Jesus Cristo, que o levará à justiça de Deus (versículo 10). Aquele que vem a Deus com tal fé nunca terá que se envergonhar, pois Deus nunca o decepcionará. Ele nunca ficará desapontado com sua esperança ou envergonhado por sua confiança (versículo 11). Nosso grande Deus onipotente providenciou essa vida abundante (João 10:10) para todas as pessoas do mundo, tanto Gentios quanto Judeus. É para todo aquele que invocar o nome do Senhor com fé (versículos 12-13).

Versículos 14-17 ensinam o propósito e a importância da pregação do evangelho de Jesus Cristo. Para ser salvo, é preciso invocar o nome do Senhor, mas ele não o invocará até que creia Nele. Ninguém pode crer naquele de quem não ouviu e não pode ouvir até que alguém lhe traga as boas novas do evangelho de Jesus Cristo. Paulo deixou bem claro que ninguém pode pregar com sucesso a mensagem de salvação de Deus até que ele mesmo seja salvo, chamado e enviado pelo poder do Espírito Santo. O próprio Paulo não tentaria pregar o evangelho com palavras atraentes da sabedoria humana, mas apenas pela unção do Espírito Santo e demonstração do poder de Deus. (I Coríntios 2:1-5) Isso era importante para que a fé dos homens fosse estabelecida no poder de Deus. A fé vem por ouvir a Palavra de Deus pregada com sinceridade e no poder do Espírito Santo. (I Coríntios 1:17, 18) Paulo disse: *“Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.”* (I Coríntios 1:21, ARA)

Esta passagem das Escrituras enfatiza a responsabilidade do ministério e da igreja de pregar o evangelho a todo o mundo. Jesus disse: *“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.”* (Mateus 24:14, ARA) Cada santo de Deus deve sentir

o peso e um senso de dívida de levar o evangelho ao mundo, assim como fez Paulo. (Romanos 1:14-15) Nem todos podem pregar o evangelho, mas todos podem orar e ajudar a apoiar aqueles que são chamados para pregar o evangelho em vários campos do mundo. De muitas maneiras, todos nós podemos ajudar a cumprir essa responsabilidade mais importante. Cada congregação da igreja de Jesus Cristo deve ter uma mente missionária.

João, na Ilha de Patmos, teve uma visão muito maravilhosa e importante do Senhor e de Sua igreja. (Apocalipse 1:9-18) Ele viu o Senhor em toda a Sua glória resplandecente de pé no meio dos sete castiçais de ouro. Ele segurava em Sua mão direita sete estrelas e uma espada afiada de dois gumes projetava-se de Sua boca. O valor do significado desta visão é incomensurável.

Os sete castiçais de ouro (um suporte de sete lâmpadas, alimentado com óleo de sua tigela) iluminavam o Santo Lugar do Templo. Este era um tipo da igreja de Jesus Cristo, que é a luz do mundo. (Mateus 5:14-16) Jesus, a luz da vida (João 1:4), brilha em e através de Sua igreja para o mundo. O Senhor interpretou o significado das sete estrelas e dos sete castiçais; as sete estrelas eram os anjos, ou mensageiros, das sete igrejas e os sete castiçais eram as sete igrejas.

O significado do número sete nas Escrituras proféticas é o todo ou a conclusão de algo. Os sete castiçais representavam toda a igreja de Deus. As sete estrelas tipificavam o número completo daqueles a quem Ele chamou e ungiu como Seus mensageiros para pregar Sua Palavra, representada pela espada afiada em Sua boca. A mensagem desta visão é: a luz da vida no Espírito Santo brilhando através de Sua igreja para o mundo, Seus ministros ou mensageiros seguros em Sua mão direita para proclamar, não suas próprias ideias ou preceitos de homens, mas a Palavra de Deus. Suas obras e sua mensagem devem ser do Espírito Santo. (I Coríntios 2:1-5)

O apóstolo Paulo é um excelente exemplo para todos os santos de Deus e para todos os ministros de Seu evangelho. Ele deu si mesmo total e incansavelmente à tarefa de alcançar tantos possíveis com o evangelho durante sua vida. Ele pregou o evangelho a ponto de sentir que estava escondido para alguém porque eles tinham fechado suas mentes para a gloriosa luz de sua mensagem na descrença. (II Coríntios 4:1-5) O Senhor confiou o ministério da reconciliação a cada membro do corpo de Cristo. Ele tem chamado cada um para ser Seu embaixador para representá-Lo neste mundo. (II Coríntios 5:17-20) Ele nos deu essa luz gloriosa de vida no Espírito Santo para que ela brilhe para os outros. (Mateus 5:14)

Israel não teve a desculpa de ignorância em sua rejeição de Jesus como o Cristo (versículos 18-21). Profecias do Antigo Testamento retratam em detalhes Seu nascimento, ministério, morte e ressurreição. No volume do Livro (Bíblia), foi escrito Dele que deveria vir para cumprir a vontade de Deus na salvação do mundo. (Salmo 40:5-10; Hebreus 10:5-10) Se os Judeus tivessem buscado sinceramente a verdade, eles deveriam ter aprendido da profecia do Antigo Testamento que Jesus cumpriu todas as profecias messiânicas. (João 5:39) Eles não tinham desculpa para a ignorância quanto à aceitação dos Gentios por Deus. Eles deveriam saber até mesmo por Moisés (Deuteronômio 32:21), bem como pelos profetas (Isaías 65:1-5; Atos 13:38-45) que o plano de Deus para salvar os homens por Cristo incluía os Gentios. A profecia também revelou que os Gentios O aceitariam, mas que os Judeus, como uma nação, não.

Romanos 11

Nos versículos 1-10, Paulo continuou o assunto do estado de Israel durante a era da igreja. Deus não rejeitou os Judeus, mas veio a eles em Jesus com Seu novo pacto da graça para substituir o pacto da lei. Como nação, Israel rejeitou a Deus em Jesus. Paulo poderia afirmar isso porque ele também era Israelita. Ele usou o exemplo do desânimo de Elias quando fugiu da ameaça de Jezabel. Ele pensava que era o único que restava na terra que não adorava Baal, mas Deus informou ao profeta que Ele tinha sete mil em Israel que mantiveram sua fé em Jeová. (I Reis 19:14, 18) Paulo sabia que havia muitos milhares de Judeus naquela época que estavam servindo a Jesus (versículos 2-6), assim como sabemos que há muitos Judeus espalhados pelas nações do mundo hoje que estão servindo ao Senhor Jesus Cristo. Israel, como nação, ainda O considera um impostor, mas as Escrituras mostram que eles finalmente O receberão como seu Senhor e Deus.

O plano preordenado de redenção de Deus em Cristo para todos os homens não mudou, mas progrediu ao longo da história da raça humana do Antigo Testamento. De Adão a Abraão, Ele tratou as pessoas como indivíduos, procurando conduzi-las à fé no único Deus vivo e verdadeiro. Depois do Dilúvio, quando praticamente todas as pessoas se tornaram idólatras, Ele chamou Abrão, um homem de fé em Deus, de entre seus compatriotas para preservar por meio de sua posteridade a fé no único Deus vivo e verdadeiro. A família de Jacó, neto de Abraão, mudou-se para o Egito depois que José, que havia sido vendido como escravo por seus irmãos, se tornou governador do Egito. Durante os quatrocentos anos em que estiveram no Egito, eles cresceram em uma grande multidão e foram escravizados pelos Egípcios. Deus então chamou Moisés para libertá-los da escravidão Egípcia e dar-lhes Seu pacto de lei para governá-los como Sua nação de povo. Eles foram chamados de “*Filhos de Israel*” porque vieram dos doze filhos de Jacó, cujo nome Deus havia mudado para Israel. (Gênesis 32:24-30) Deus criou esta nação natural para tipificar e conduzir à vinda de Sua nação espiritual em Jesus Cristo. Este era o propósito eterno de Deus desde antes da fundação do mundo. (Efésios 1:3-7)

Talvez o principal impedimento da fé nos Judeus que rejeitaram Jesus como seu Messias fosse seu forte desejo e expectativa pelo retorno de seu reino natural em toda a glória do reino de Davi. O desejo de Israel por prosperidade natural e glória os cegou para o aspecto espiritual das promessas de Deus. Se eles pudessem ter olhado além deste conceito natural, eles, como Abraão, poderiam ter visto aquela bela cidade cujo construtor e criador é Deus. (Hebreus 11:8-10) Todo o Israel esperava que seu Messias devolvesse seu reino a eles. Até depois que os discípulos receberam o Espírito Santo, mesmo aqueles que estavam convencidos de que Jesus era o Cristo esperavam que Ele restaurasse seu reino. (Atos 1:4-8) Eles então entenderam que Ele havia estabelecido Seu reino espiritual. Os Judeus que rejeitaram Jesus tornaram-se espiritualmente cegos por causa de seu ódio assassino e sua incredulidade na pessoa de Jesus. (versículos 7-10) Eles nunca encontraram o que procuravam: a restauração de seu reino. Desde 1948, os Judeus estão em sua terra natal e são reconhecidos como nação, mas não encontraram a glória que buscavam. O véu que foi colocado sobre suas mentes permanecerá até que aceitem Jesus como seu Senhor e Rei. (II Coríntios 3:14-16) Então eles dirão: “*Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos.*” (Isaías 25:9, NAA)

Romanos 11:11-36

Romanos 11:11-36 ensina um futuro reajuntamento de Israel. Versículos 11-12 indicam que muitos Judeus rejeitaram o evangelho de Jesus Cristo porque foi pregado aos Gentios, muitos dos quais aceitaram Jesus. (Atos 13:42-45) Os Judeus se sentiam muito acima dos Gentios e não estavam dispostos a ser classificados com eles em nenhum sentido. Eles se voltaram contra Paulo, o apóstolo especial dos Gentios, porque ele convidou os pagãos para o reino de Deus.

Deus não rejeitou os Judeus. Ele simplesmente os colocou no mesmo nível dos Gentios (Efésios 2:14-22), uma posição que eles se recusaram a aceitar. O reino de Deus ainda está aberto aos Judeus, bem como a todas as pessoas do mundo, mas suas mentes foram cegadas por seu orgulho e obstinada incredulidade. No entanto, muitas profecias do Antigo Testamento, bem como este capítulo do Novo Testamento, predizem um dia em que Israel, como nação, aceitará o Senhor Jesus Cristo como seu Messias prometido. Sob a nova aliança, eles serão selados com o Espírito Santo, assim como todos os que vieram a Ele o foram. (Efésios 1:13-14)

Eu penso que os versículos 13-16 voltam a falar acerca dos santos de Deus do Antigo Testamento no reino de Israel. Temos apenas que ler o décimo primeiro capítulo de Hebreus para um vislumbre dos muitos fiéis em Israel. Eles não tiveram a experiência de uma nova vida como temos hoje porque Jesus ainda não tinha vindo para provê-la. No entanto, Paulo escreveu sobre alguns que suportaram grandes tribulações em seu amor a Deus e fidelidade a Ele. (Hebreus 11:35-37) Ele disse deles: “... *homens dos quais o mundo não era digno...*” (Hebreus 11:38, ARA) Sua fé foi imputada a eles para justiça da mesma maneira que a de Abraão. (Gênesis 15:6; Romanos 4:3) Eles receberam um bom testemunho pela fé.

No entanto, eles não receberam a promessa do Espírito Santo do Novo Testamento. Foi necessária a vinda de Cristo para aperfeiçoá-los. (Hebreus 11:39-40) Estas foram as primícias e a massa sagrada do reino natural de Deus que levou à vinda de Seu reino espiritual e eterno. Visto que foi em grande parte a classe dominante de Israel que rejeitou seu Deus quando Ele se manifestou em Jesus, foi a classe dominante, representando a nação de Israel, que foi cortada de ser o povo de Deus. O Dia de Pentecostes marcou o fim do reino natural de Deus e o nascimento do Seu reino espiritual, que abrange os de fé de todas as raças e nações do mundo. Muitos Gentios ao longo dos séculos, desde então, aproveitaram esta grande oportunidade.

Nos versículos 17-24, Paulo usou o exemplo de um toco de árvore da qual alguns ramos foram quebrados e outros ramos de outra árvore foram enxertados no toco. Com isso, ele explicou a transição do reino natural para o espiritual. Ele também usou essa explicação para alertar os Gentios contra se tornarem orgulhosos e hipócritas como os Judeus haviam feito.

O plano de salvação de Deus para os homens, que Ele preordenou antes da fundação do mundo, nunca mudou, mas progrediu ao longo da história da raça humana. A promessa de Deus a Abraão de fazer de seus descendentes uma grande nação, por meio da qual o Cristo deveria vir ao mundo, foi o primeiro estágio de Seu plano para um reino espiritual que prepararia Seu povo para o céu.

Tudo começou com o reino natural como um tipo de Seu reino espiritual por vir. O reino natural produziu Cristo, e Cristo, por meio da redenção, criou Seu reino espiritual pelo novo nascimento de Seu Espírito. *“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.”* (I Coríntios 12:13, ARA)

Em seu orgulho hipócrita, os Judeus não reconheceram seu Deus em Jesus. (I Coríntios 2:8) Deus não reconheceu mais apenas sua nação como Seu povo, mas eles poderiam ter entrado em Seu reino espiritual se tivessem crido. Desde o Pentecostes, Judeus de todas as idades e de todas as partes do mundo tiveram o mesmo privilégio de todas as outras pessoas de ouvir e aceitar o evangelho de Jesus Cristo, e muitos o fizeram. Os Gentios, que não podiam ter parte na nação de Israel exceto se tornando prosélitos de sua religião, agora aceitaram Jesus e nasceram de Seu Espírito em Seu reino espiritual. (Lucas 17:20-21; João 18:36; Romanos 14:17)

Nos versículos 25-32, Paulo advertiu os Gentios contra se tornarem hipócritas em suas bênçãos. Ele disse aos santos Romanos que a cegueira espiritual havia chegado à nação de Israel. No entanto, quando a plenitude dos Gentios viesse, Israel também aceitaria Jesus e seria salvo. O convite do evangelho tem sido feito aos Judeus assim como aos Gentios, e muitos o aceitaram em todas as gerações desde a época de Cristo na terra. No entanto, todos os que continuaram apegados à antiga aliança da lei de Moisés continuaram cegos.

Paulo sabia pela profecia do Antigo Testamento que Deus havia planejado um tempo e um meio de convencer Israel de Sua verdadeira identidade. Talvez todos os cristãos Pentecostais saibam que nos últimos dias haverá a batalha do Armagedom. Os exércitos das nações do mundo terão se tornado confederados sob o governo do “homem de pecado”, o Anticristo. Eles marcharão contra os Judeus em Jerusalém com a expectativa de destruí-los completamente. No entanto, Deus tem outros planos para os Judeus. Ele permitirá propositadamente que este grande exército marche contra eles para que possa demonstrar Seu poder onipotente, tanto para este exército como para os Judeus. Ele virá e lutará milagrosamente contra este exército em defesa de Israel, assim como Ele travou muitas batalhas vitoriosas por eles nos dias de sua história do Antigo Testamento. (Zacarias 14:1-9) Quando o Senhor libertar os Judeus naquela época, eles O reconhecerão como Jesus Cristo, a quem seus pais rejeitaram.

Isaías nos tem dado uma visão da capitulação de Israel ao Senhor no momento de sua grande libertação de seus inimigos:

“Ele irá tragar a morte com vitória, e o Senhor DEUS enxugará as lágrimas de sobre todas as faces, e a repreensão de seu povo ele removerá de sobre toda a terra, porque o SENHOR tem falado isto. E isto será dito naquele dia: Vejam! Este é nosso Deus. Nós temos esperado por ele e ele nos salvará. Este é o SENHOR. Nós temos esperado por ele, e nós seremos felizes e regozijaremos na sua salvação.” (Isaías 25:8-9, BKJ Fiel)

Israel não pode vir a Deus sob a antiga aliança da lei de Moisés. Jesus Cristo cumpriu e terminou. Quando eles aceitarem Jesus, eles o farão sob a nova aliança da graça. Eles nascerão de novo por Seu Espírito, pelo qual se tornarão parte do corpo de Cristo, a igreja. (Hebreus 8:6-13; 13:20; Efésios 1:9-10; 3:3-6) Os dons e chamados de Deus são sem arrependimento (versículo 29).

Deus nunca muda. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre. (Hebreus 13:8) Sua vontade nunca muda e Seu plano eterno não pode falhar. Ele tem dado a nós, os herdeiros de Sua promessa, uma certeza absoluta de seu cumprimento naquelas duas coisas imutáveis nas quais era impossível para Deus mentir: Sua promessa e Seu juramento. (Hebreus 6:13-20) Nós, como indivíduos, podemos falhar, mas se formos fiéis a Ele, Ele será fiel a nós.

À medida que o escopo de nossa visão se amplia para ver mais do plano geral de Deus, começamos a entender um pouco das riquezas de Sua grande sabedoria, conhecimento, misericórdia e amor para com a humanidade (versículos 33-36). Não podemos, pelo entendimento humano, buscar a grande sabedoria e poder de Deus, ou Seus caminhos. Não podemos merecer Sua maravilhosa graça. No entanto, no Espírito de Cristo, somos transformados pela renovação de nossa mente para que possamos entender algo das coisas gloriosas que Ele tem feito por nós. (Romanos 12:1-2; I Coríntios 2:9-16) O olho natural não pode ver, o ouvido não pode ouvir, nem o coração pode entender as coisas que Deus preparou para aqueles que O amam, mas Ele as revela a nós, em parte, pelo Seu Espírito. (I Coríntios 13:12)

Notas de Estudo Pessoais

Capítulo IV

O FRUTO DE SALVAÇÃO

Romanos 12

Nos primeiros oito capítulos de Romanos, estudamos a necessidade e o caminho da salvação. Agora, nos últimos cinco capítulos, estudaremos o fruto de salvação na vida de um cristão. Enquanto estivermos neste mundo, ainda seremos mortais, embora tenhamos nascido de novo do Espírito de Deus. O Espírito de Deus dentro de nós dá graça e poder para superar as tendências naturais da natureza carnal. No entanto, devemos cultivar e usar o que Ele tem nos dado ou seremos vencidos pela carne. Devemos usar o dom de Deus ou perdê-lo. (Lucas 19:20-24) Devemos cultivar o dom de Deus por meio de oração contínua, adoração e consagração.

Apóstolo Paulo, que carregava um fardo por todas as igrejas (II Coríntios 11:28), implorou fervorosamente aos cristãos Romanos que apresentassem seus corpos em sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus, que não era mais do que seu serviço razoável (versículo 1). Tanto os cristãos Judeus quanto os Gentios em Roma deveriam estar familiarizados com a oferta de sacrifícios. Essa era uma prática comum na religião dos Judeus e também entre a adoração de ídolos pelos Gentios. Os sacrifícios sinceros dos Judeus os levaram ao favor de Jeová. Os Gentios ofereceram sacrifícios para ganhar o favor de seus muitos deuses. Esses cristãos Judeus e Gentios creram e aceitaram o sacrifício que Jesus fez por seus pecados. Agora eles estavam aprendendo que também havia sacrifícios a serem feitos. Jesus se ofereceu por eles para lhes trazer a vida eterna. Agora eles devem se oferecer a Ele para adoração e serviço.

O principal dever dos sacerdotes Aarônicos do Antigo Testamento era oferecer sacrifícios para eles e para o povo. O povo trazia seus sacrifícios de animais aos sacerdotes que os ofereciam para expiar seus pecados. Os sacerdotes Aarônicos, como mediadores, representavam o povo para Deus e Deus para o povo. Deus prometeu que se o povo de Israel guardasse Sua aliança e obedecesse à Sua palavra, Ele os tornaria Seu tesouro peculiar, uma nação santa e um reino de sacerdotes, no qual todo o povo seria sacerdote. (Êxodo 19:5-6) Eles prometeram fazer isso, mas nunca realmente atenderam aos requisitos de Deus. Consequentemente, apenas os descendentes de Arão foram promovidos ao sacerdócio.

Agora, sob a nova aliança, o Senhor, pelo poder do Espírito Santo, fez de Seu povo uma geração escolhida, um sacerdócio real - um reino de sacerdotes - uma nação santa e um povo peculiar - diferente

do mundo - que eles devem mostrar os louvores Dele que os tinha chamado das trevas para a Sua luz maravilhosa. (I Pedro 2:9) Os santos cheios do Espírito de Deus são Seus sacerdotes para representá-Lo ao mundo. Eles só podem fazer isso apresentando seus corpos como um sacrifício vivo e santo para que possam representar Sua glória e santidade para o mundo. Os sacrifícios que são oferecidos pelos sacerdotes da nova aliança de Deus são eles próprios, seus corpos e espíritos para glorificá-Lo, o contínuo sacrifício de louvor a Ele e o sacrifício de compartilhar o que temos com os outros. (Hebreus 13:15-16; I Pedro 2:5)

Os santos cheios do Espírito de Deus tornam-se Sua morada, habitação. (I Coríntios 3:16; 6:19-20; Efésios 2:19-22) Fomos comprados com o sangue de Jesus e pertencemos a Ele, alma, mente e corpo. Não temos mais o direito de seguir nosso próprio caminho. Estamos agora santificados para o Senhor para agradá-Lo. O Cristianismo não é uma linha secundária da vida. É a vocação principal de todo cristão. (Efésios 4:1; Colossenses 1:10; I Tessalonicenses 2:10-12)

No versículo 2, Paulo advertiu os santos contra se conformarem com os caminhos deste mundo. Eles haviam sido transformados pela renovação de sua mente e deviam continuar neste estado espiritual, pelo qual seriam conduzidos à boa, aceitável e perfeita vontade de Deus. Estar em conformidade com as modas e práticas do mundo é ser governado pela mente carnal, que é a morte espiritual. Se formos guiados pelo Espírito de Deus, nunca teremos nada do que nos arrepender.

Nos versículos 3-8, Paulo instruiu aqueles que ministram de alguma forma na igreja. Ele lidou primeiro com o espírito daqueles que ministram. Eles não devem pensar que estão sendo elevados acima dos outros por causa de sua posição. Se alguém se torna egocêntrico e assume o crédito pelo trabalho que faz, o Senhor não pode usá-lo. Jesus disse que aqueles que são pobres de espírito (humildes) são abençoados. (Mateus 5:3) Não podemos fazer nada sem Ele. (João 15:3-5) Mas os humildes de espírito podem dizer como Paulo: *“Tudo posso naquele que me fortalece.”* (Filipenses 4:13, ARA)

Paulo usou o corpo humano com seus muitos membros para ilustrar a relação que um membro do corpo de Cristo tem com outro. Ele também demonstra os muitos diferentes funções de serviço. Somos todos membros de Seu corpo, mas não servimos todos no mesmo cargo, não mais do que os membros do corpo humano têm a mesma função. O Senhor coloca os membros no corpo como Lhe agrada. Primeiro Coríntios 12:12-31 mostra quão lindamente toda a obra do Senhor será realizada quando cada membro operar na função específica do corpo para o qual foi escolhido pelo Senhor. Mostra a bela unidade espiritual do corpo quando cada membro opera sob a direção do Espírito Santo. Não há ciúme, contenda ou egoísmo, mas cada membro se alegra com cada membro que é honrado e simpatiza com cada membro que sofre. Cada membro é admoestado a respeitar com dupla honra os membros que foram escolhidos para posições de liderança e a trabalhar na Palavra e na doutrina. (I Timóteo 5:17)

Existem vários ministérios diferentes mencionados nos versos 6-8. O primeiro mencionado é a profecia (profecia do Novo Testamento). Os profetas do Antigo Testamento geralmente revelavam eventos futuros, mas a profecia do Novo Testamento é definida como falar aos homens para edificação, exortação e conforto. (I Coríntios 14:3) Isso é pregar sob o poder da unção do Espírito Santo. Ao falar em outras línguas, o Senhor usa a língua do cristão para falar o que ele mesmo não entende. Mas em profecia, o Senhor unge a mente do pregador para divulgar Sua mensagem. Este é um milagre tanto quanto uma mensagem dada em línguas e interpretada. Pedro falou dessa profecia. Ele disse: *“Se alguém*

fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (I Pedro 4:11, ARA)

Paulo disse que se deve profetizar de acordo com a proporção da fé. O comentário de Adam Clark dá o significado de "a proporção da fé" como o "plano geral e consistente ou esquema de doutrinas apresentadas nas Escrituras". O Espírito de Deus e Sua Palavra concordam, pois eles são um. (I João 5:7) Deus nunca dará uma mensagem por meio de profecia ou línguas com interpretação que não esteja em harmonia com Sua Palavra revelada nas Escrituras.

Paulo listou esses ministérios de divulgação ou ensino da palavra de Deus como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. (Efésios 4:11) Nesta passagem ele admoestou cada um para se entregar diligentemente ao chamado de Deus. Cada chamado é importante para o plano geral da obra de Deus. Pedro deu uma admoestação muito oportuna para os pastores, aqueles pastores sob a tutela de Cristo, o grande Pastor das ovelhas. (Hebreus 13:20) Ele ensinou:

“Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.” (I Pedro 5:1-4)

Paulo ensinou as qualidades morais requeridas daqueles que deveriam ser chamados para ministrar a Palavra e a doutrina do Senhor. (I Timóteo 3:1-9; Tito 1:5-9) Os ministros de Deus são chamados para serem mordomos dos mistérios de Deus. (I Coríntios 4:1) Os mistérios de Deus são aquelas operações milagrosas de Seu evangelho que não podem ser entendidos pela mente natural, mas devem ser revelados por Seu Espírito. (I Coríntios 2:6-14; Efésios 6:19-20; Colossenses 1:27-28; 4:2-4; I Timóteo 3:16)

Outros ministérios devem ser realizados na igreja, como contribuir financeiramente, governar (vigiar ou supervisionar), mostrar misericórdia ou ministrar encorajamento aos desanimados, o que deve ser feito com alegria. Usar aquilo com que Deus tem nos abençoado para ajudar a apoiar aqueles que estão ministrando a Palavra e a doutrina de Deus é um ministério muito importante. Aqueles que o fizerem certamente participarão da colheita de almas. Qualquer serviço para o Senhor deve ser realizado com diligência, como para o Senhor e não por um motivo egoísta. Nunca devemos considerar qualquer serviço ao Senhor como um sacrifício, mas sim como uma oportunidade de manifestar nossa gratidão por Suas muitas bênçãos. (II Coríntios 9:6-15)

Versículos 9-16 ensinam sobre o espírito de amor cristão entre todos os membros do corpo de Cristo. No versículo 9, somos informados de que esse amor deve ser real e do coração, não apenas pronunciado dos lábios em hipocrisia. Deus é amor, e só podemos ser cheios do Seu amor à medida que somos cheios do Seu Espírito. (I João 4:7-21) João enfatizou o versículo 11 (ARA): *“Amados, se Deus*

de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.” Só podemos amar a Deus e Seu povo com o amor que Ele colocou em nossos corações pelo Espírito Santo.

Se andarmos em Seu amor, odiaremos o mal e nos apegaremos ao que é bom. O amor fraternal que Deus coloca no coração de Seus santos cheios do Espírito não apenas os torna bondosamente afetuosos uns para com os outros, mas fará com que eles tenham preferência uns pelos outros em honra. O egoísmo é uma característica do homem carnal. Só podemos ser altruístas, como Cristo, quando Seu Espírito governa em nossas vidas. Esses versículos são a linha de medição de Deus para medir nossa espiritualidade. Se não passarmos no teste, devemos orar fervorosamente por um novo batismo de amor.

Não devemos ser preguiçosos em nenhum negócio em que estejamos envolvidos, mas especialmente devemos ser extremamente diligentes em nossas responsabilidades para com a obra do Senhor. Nosso zelo mostrará nosso fervor em servir ao Senhor.

Versículo 12 mostra o verdadeiro espírito de um cristão. Quem ama o Senhor de todo o coração pode se alegrar com esperança em qualquer situação, porque sabe que o Senhor cuidará do resultado. Nesta fé, ele é paciente na tribulação. É claro que essa fé exige e nasce da diligência contínua na oração.

Aqueles cujas vidas são governadas pelo amor de Deus são dados à hospitalidade e distribuição às necessidades dos santos.

Um verdadeiro cristão não retalia quando é perseguido. Jesus disse que devemos nos regozijar e estar extremamente contentes por nossa esperança de recompensa no céu. (Mateus 5:10-12)

Porque estamos unidos em um corpo pelo Espírito de Cristo, nós nos alegraremos com aqueles que se alegram e choraremos com aqueles que choram. (I Coríntios 12:25-27) O corpo de Cristo é composto por pessoas de todas as diferentes raças, classes e personalidades, então os membros de Seu corpo devem ter uma mente humilde, percebendo que, em Cristo, estamos todos no mesmo nível. (Atos 10:34-35; Efésios 6:9; Tiago 2:1-9)

Versículos 17-21 ensinam sobre a atitude e responsabilidade de um cristão para com as pessoas do mundo que não conhecem a Cristo. Ele deve ser tão honesto e direito com as pessoas do mundo quanto é com outros cristãos. Ele deve fazer tudo ao seu alcance para viver em paz com todos os homens. Ele não pode evitar o que um pecador pode fazer a ele, mas deve se abster de qualquer retaliação. (I Pedro 4:12-16; 2:19-23) Paulo ensinou aos Romanos (versículos 17-21) o que ele recebeu do Senhor. Jesus ensinou a mesma lição em Seu Sermão da Montanha. Ele ensinou aos discípulos que eles não deveriam retaliar, mas deveriam amar seus inimigos, abençoar aqueles que os amaldiçoaram e orar por aqueles que os usaram maliciosamente. (Mateus 5:38-48) Por tais respostas, os cristãos provam que são filhos de Deus, pois ninguém poderia responder desta forma sem o Espírito de Deus.

Romanos 13

A carta de instrução de Paulo aos cristãos Romanos tratava de praticamente todas as fases da vida de um cristão. Neste capítulo, ele deu instruções concernente a responsabilidade do cristão em relação à lei e ao governo, tanto a lei da terra em que vive como a lei de Deus.

Versículos 1-5 ensinam a responsabilidade do cristão para com a lei e o governo do país. Deus era o líder do povo de Israel quando deu a eles a lei de Moisés para governá-los em todas as situações. Hoje, Seu reino espiritual é composto de Seu povo de todas as nações do mundo, que são ensinados a obedecer à Sua justa lei da nova aliança. No entanto, Deus ordenou o governo humano, a lei e a ordem em todas as nações para o benefício de todas as pessoas. Seu povo deve ser cidadão cumpridor da lei no país em que vive.

Sem lei e governo, só poderia haver caos. Visto que existem pessoas perversas e criminosas em todas as nações, a vida seria intolerável para pessoas decentes e justas e pessoas cheias do Espírito de Deus. Talvez poucos governantes, oficiais e policiais sejam cristãos, mas dizem que são ministros de Deus porque estão fazendo o que Deus ordenou para todas as pessoas. Os cristãos devem obedecer às suas leis da mesma forma que os não-cristãos ou sofrerão as penalidades da lei. Contanto que façam o certo, eles não têm nada a temer. No entanto, os cristãos devem obedecer à lei, não por medo de sua penalidade, mas porque Deus assim instruiu.

Existe apenas uma circunstância que justificaria um cristão em não obedecer à lei do país. Alguém seria justificado por Deus em desobedecer a uma lei que contradizia Seu mandamento, como no caso de Daniel e os três Hebreus na Babilônia (Daniel 3:8-18; 6:2-4) e a dos apóstolos que se recusaram a obedecer a ordem dos governantes Judeus de cessarem de pregar o evangelho de Jesus Cristo. (Atos 4:1-20)

Versículos 6-7 ensinam que os cristãos devem pagar os impostos cobrados de seus governos, assim como fazem todos os outros cidadãos. Os cristãos se beneficiam da proteção de seu governo e de seus serviços públicos, assim como outros cidadãos, e devem contribuir de boa vontade com sua parte em seu sustento.

Versículos 8 a 10 revelam a diferença entre os governos mundanos e o governo de Deus de Seu reino espiritual pela lei de Sua nova aliança da graça. Os cristãos não estão sujeitos à lei cerimonial de Moisés, mas os mandamentos que envolvem o padrão de justiça de Deus para todo o Seu povo são tão válidos agora como quando foram proferidos no Monte Sinai. No entanto, o amor de Deus e o amor por Sua verdade e justiça em sua obediência à Sua palavra motivam os cristãos sob a lei da graça da nova aliança. A lei do amor de Deus é uma lei social que, se obedecida, resolverá todos os problemas das relações sociais (versículo 10).

Versículos 11-14 ensinam que as pessoas têm apenas o presente para se preparar para o futuro. Ninguém sabe quando o Senhor virá ou o momento de sua própria partida desta vida. Se os cristãos falham em andar diligentemente diante do Senhor, eles podem não ter tempo futuro para redimir oportunidades desperdiçadas e perdidas. O povo de Deus deve revestir o Senhor Jesus Cristo como uma

vestimenta (versículo 14). Jesus disse que no dia em que recebermos o Consolador, o Espírito Santo, saberemos que Ele está no Pai, nós Nele e Ele em nós. (João 14:20, 26) Quando somos cheios do Seu Espírito, Ele não está apenas em nós, mas ao nosso redor como um manto ou nuvem de proteção. Isso é colocar toda a armadura de Deus (Efésios 6:10-18) como proteção contra todas as tentações e ardis do diabo. Ter o Espírito de Cristo dentro de nós para nos guiar em toda a verdade e justiça é nossa proteção contra o cumprimento das concupiscências (obras) da carne. (Gálatas 5:16-21) Se nos mantivermos cheios do Seu Espírito, daremos os frutos do Seu Espírito. (Gálatas 5:22-24)

Romanos 14

Este capítulo trata de "*coisas duvidosas*". Suas declarações não se referem às transgressões da Palavra de Deus, mas apenas ao comer de certos alimentos e à guarda de certos dias que tinham a ver com a lei cerimonial de Moisés. Nos tempos apostólicos, muitos Judeus que aceitaram a Cristo foram incapazes de romper repentinamente com suas tradições e práticas cerimoniais. Muitos zelosamente tinham ensinado os cristãos Gentios que deveriam guardar a lei cerimonial. Paulo deu esse ensino para o benefício daqueles que estavam em dúvida a respeito dessas coisas. Ele mostrou o verdadeiro espírito cristão que faria uma transição pacífica da Lei para a graça. Todos os cristãos estão livres da lei cerimonial dos Judeus do Antigo Testamento.

Versículos 1-4 e 14-23 tratam de comer carnes. Segundo a lei cerimonial, os Judeus não podiam comer carne de porco e algumas outras carnes que julgavam impuras. Deus tinha motivos para essas ordenanças em lidar com Israel em suas experiências no deserto e na história do Antigo Testamento, que sob a nova aliança não eram mais necessárias. No entanto, aqueles cuja consciência ditava que eles deveriam continuar a se abster dessas coisas eram livres para fazer assim. Não era pecado. Isto tornou-se pecado quando aqueles que comeram e aqueles que não comeram condenaram uns aos outros por seus pontos de vista diferentes e sua comunhão rompida. Paulo ensinou que eles não devem julgar uns aos outros, pois todos devem comparecer diante de Deus para serem julgados. O homem não pode julgar com retidão, pois ele não pode olhar para o coração e a consciência daquele que ele condena. No entanto, Deus, que olha no coração, julga a todos por um julgamento justo. Aqueles que entenderam que não estavam mais sob a lei cerimonial estavam certos, mas Paulo ensinou que eles estavam errados em condenar aqueles que ainda não entendiam. Ele também lhes disse que era errado ofender seus irmãos mais fracos comendo, narcisicamente, na presença deles. Ele disse: "*Não destruas a obra de Deus por causa da comida.*" (versículo 20, ARA) Além disso, para o benefício de todos, ele disse: "*Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.*" (versículo 17, ARA)

As Escrituras ensinam que não devemos julgar severamente uns aos outros por pontos de vista particulares acerca de coisas que são em grande parte uma questão de consciência, mas devemos ter uma atitude caridosa para com os outros, dando tolerância para a consciência. Paulo também ensinou que se deve abster de tudo o que não pode fazer com a consciência limpa. Participar de algo contra a própria consciência é colocar-se sob um sentimento de culpa, o que seria pecado (versículos 22-23).

Versículos 5-13 lidam com os diferentes pontos de vista acerca da lei do Antigo Testamento de guardar certos dias. O povo de Israel era obrigado a guardar cada sétimo dia da semana como sábado e

alguns outros dias de festa nos quais não deviam realizar nenhum tipo de trabalho. O Novo Testamento ensina que os sábados e dias de festa de Israel eram tipos e sombras das coisas que viriam na nova aliança e foram cumpridas em Cristo. (Hebreus 4:3-8; Colossenses 2:13-17)

No entanto, como no comer certas carnes, Paulo ensinou os cristãos a não julgarem uns aos outros na guarda dos dias de sábado. Aqueles que guardavam os sábados e os que não o faziam, cada um fazia o que julgava ser certo perante o Senhor. Os cristãos devem fazer tudo como para o Senhor e buscar agradá-Lo em tudo o que fazem. A morte será um ganho para todos os que vivem para agradar ao Senhor. (Filipenses 1:21-25) Em relação a essas diferenças de opinião concernentes coisas que não são pecaminosas de qualquer maneira, os cristãos devem ter cuidado para não ofender ou colocar uma pedra de tropeço no caminho de um irmão (versículo 13).

Romanos 15

Versículos 1-3 parecem ser uma continuação do assunto das diferenças de opinião no capítulo 14. Ao escrever aos cristãos em Roma, alguns dos quais eram Judeus e alguns eram Gentios, Paulo mostrou-lhes o espírito de unidade e comunhão com que eles devem considerar um ao outro. Ele falou particularmente aos Judeus que deveriam ter sido os mais fortes na fé devido à sua história sob as bênçãos de Deus. Devem estar dispostos a suportar as debilidades de seus irmãos mais fracos e fazer sacrifícios para ajudá-los a se tornarem fortes em Cristo. Ele disse-lhes que deveriam seguir o exemplo de Cristo em sua atitude para com seus irmãos.

Nos versículos 4-13, Paulo ensinou concernente o relacionamento entre os Judeus e os Gentios. No versículo 4, ele se referiu ao conforto e esperança encontrados em muitas Escrituras do Antigo Testamento que ajudaram a explicar e dar suporte à doutrina do Novo Testamento. (Romanos 4:23-24; I Coríntios 9:9-11; 10:1-11). As Escrituras do Antigo Testamento ensinam muitas coisas a respeito da esperança dos Gentios na vinda do Messias. Paulo, ao dizer a ambos os Judeus e Gentios que pensassem da mesma forma uns com os outros, muito provavelmente quis dizer o mesmo que ele havia escrito aos Coríntios: *"Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja divisões entre vós; antes, sejais perfeitamente unidos, em uma mesma mente e em um mesmo julgamento."* (I Coríntios 1:10, BKJ Fiel)

No versículo 8, ele os lembrou de que Jesus nasceu em uma nação Judaica e ministrou sob o regime Judaico até que O crucificaram. Jesus fez isso para confirmar e cumprir as promessas feitas a seus pais. Paulo então mostrou nos versículos 9-12 como a profecia do Antigo Testamento havia predito que Deus aceitaria os Gentios em Seu reino sob o Messias quando Ele viesse. Ele citou várias passagens da profecia do Antigo Testamento. No versículo 9, ele citou o Salmo 18:49 (NAA): *"Por isso, eu te glorificarei entre os gentios, ó Senhor, e cantarei louvores ao teu nome."* Esta foi a profecia de Davi sobre a vinda de Cristo, que chamaria os gentios para a salvação. Nos versículos 10-11, ele provavelmente se referiu ao Salmo 117:1-2 (ARC), *"Louvai ao SENHOR, todas as nações; louvai-o, todos os povos. Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do SENHOR é para sempre. Louvai ao SENHOR!"* No versículo 12, ele citou Isaías 11:10. Ele enfatizou a unidade que deveria existir entre os cristãos Judeus e Gentios.

Nos versículos 14-21, Paulo escreveu de seu chamado como apóstolo para os Gentios e do seu ministério para eles. Ele expressou uma oração para que fossem cheios de alegria, paz e esperança no Espírito Santo (versículo 13). No versículo 14, ele expressou sua fé na experiência deles no Espírito Santo, de forma que agora eles podiam admoestar uns aos outros. Eles evidentemente estavam crescendo espiritualmente no Senhor.

Nos versículos 15-21 ele falou de seu ministério aos Gentios. Ele havia pregado a eles desde Jerusalém e arredores até o Ilírico, que parece ter coberto todo o território de suas viagens missionárias pela Ásia Menor, Macedônia e Grécia (Acaia). Ele havia feito uma vasta colheita de Gentios e Judeus por seu ministério ungido no poder e na demonstração do Espírito Santo. (I Coríntios 2:1-8) O Senhor o enviou não aos lugares onde outros haviam ido, mas para ser pioneiro nos campos onde o povo não tinha ouvido a mensagem do evangelho.

Nos versículos 22-29, Paulo novamente expressou seu desejo e plano de visitar Roma. Por causa de um ministério muito completo durante o período que abrangeu suas três viagens missionárias, ele ainda não teve a oportunidade de visitar esta cidade. Agora, porém, ele estava planejando uma viagem à Espanha, por meio de Roma, depois de ter ido a Jerusalém para entregar uma oferta aos santos da Judéia das igrejas Gentias da Macedônia e Grécia. Ele esperava ansiosamente sua vinda pela vontade e poder de Deus para ministrar em Roma a plenitude do evangelho de Cristo.

Nos versículos 30-33, Paulo começou a encerrar sua carta com um pedido fervoroso pelas orações dos santos em Roma para que Deus o livrasse de seus inimigos entre os Judeus na Judéia. Atos 20:2 a Atos 28:31 contam a história completa de suas experiências desde a época em que ele deixou Corinto, na Grécia, para Jerusalém, até finalmente chegar a Roma. Deus foi glorificado em todas as suas experiências.

Romanos 16

Romanos 16 tem sido chamado de galeria de retratos na qual vemos os retratos - não das características físicas, mas dos personagens - de alguns dos amados amigos de Paulo. Também tem sido referido como uma página do livro de registros de Deus, na qual Ele escreve o nome de cada crente com o registro de seu serviço. Por esta regra, o que o Senhor terá que registrar depois do meu nome e depois do seu nome em Seu livro de registros?

Paulo não tinha estado em Roma, mas tinha muitos amigos e alguns parentes que moravam lá nessa época. Nesta carta (versículos 3-15), ele enviou saudações pessoais a um grande número, chamando cada um pelo nome e fazendo um elogio especial a cada um. Alguns desses amigos eram Judeus e alguns eram Gentios, alguns eram homens e alguns eram mulheres, alguns eram empresários e alguns eram escravos ou libertos. (Filemom 8-21)

Nos versículos 1-2, Paulo recomendou Febe, uma serva da assembleia em Cencréia, aos santos em Roma. Alguns quilômetros a sudeste de Corinto, Cencréia era o principal porto de Corinto. Ela estava

localizada na costa do Golfo Sarônico que desaguava nos mares Mediterrâneo e Egeu. Paulo exortou a igreja em Roma a ajudar Febe em qualquer negócio que ela pudesse ter lá. Ele a elogiou por seu serviço ao povo do Senhor, incluindo ele mesmo. É bem provável que ele tenha enviado esta carta de Febe aos santos Romanos.

A saudação de Paulo a Priscila e Áquila (versículos 3-4) foi muito pessoal e agradecida. Ele os conhecera anos antes, em sua primeira visita a Corinto. Eles o haviam acolhido em sua casa e em seus corações. Ele havia feito tendas com eles enquanto pregava o evangelho aos Judeus e Gentios. (Atos 18:1-4, 11) Em algum lugar em seu serviço a ele, eles haviam arriscado suas vidas para salvá-lo, pelo que ele era muito grato. Eles estavam de volta a Roma neste momento e uma assembleia estava se reunindo na casa deles (versículo 5).

Paulo não deixou ninguém de fora, mas enviou uma saudação amorosa e elogios a cada um que conhecia pessoalmente. Andrônico e Júnio, muito respeitados entre os apóstolos, eram seus parentes. Eles tinham vindo a Cristo antes de Paulo (versículo 7).

Ele então pediu a todos os santos em Roma que se saudassem uns aos outros com um beijo santo. Essa saudação era um símbolo de amor cristão e comunhão e parece ter sido bastante comum entre os primeiros cristãos. Foi especificado um beijo santo e sem dúvida foi usado com esse espírito entre os cristãos cheios do Espírito. Provavelmente foi uma saudação comum entre Jesus e Seus discípulos, já que Judas usou esse ato para trair o Senhor. Hoje, a saudação comum entre os santos cheios do Espírito do Senhor é um aperto de mão geralmente com um "Louvado seja o Senhor, irmão" (A paz do Senhor, irmão ou irmã no Brasil). Isso pode ser tão caloroso e afetuoso quanto a prática anterior do beijo santo.

Paulo então expressou saudações à igreja em Roma das outras assembleias a quem havia ministrado. A saudação sincera e afetuosa de Paulo a esses santos e seus elogios por seu serviço zeloso e fiel ao Senhor era uma verdadeira imagem da verdadeira comunhão cristã.

Talvez às vezes esqueçamos, ou consideremos levemente, a importância da verdadeira comunhão entre o povo de Deus. A Bíblia tem muito a dizer concernente a comunhão dos membros do corpo de Cristo. A comunhão tem uma ampla gama de significados entre vários grupos, mas para verdadeiros cristãos, significa ser um membro do corpo de Cristo e, portanto, uma parte de todos os outros membros de Cristo. Todas as pessoas cheias do Espírito de Deus nasceram de novo na mesma família. Fomos chamados para a comunhão de nosso Senhor Jesus Cristo (I Coríntios 1:9), pelo qual fomos introduzidos nesta comunhão com todos os outros que passaram por essa experiência.

Imediatamente após o sermão do evangelho de Pedro no Dia de Pentecostes, três mil almas foram adicionadas às primeiras cento e vinte que receberam o Espírito Santo. *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.”* (Atos 2:42, ARA) Eles sentiram o vínculo de comunhão tão fortemente que voluntariamente venderam seus bens e colocaram o produto em um fundo comum do qual todos compartilhavam da mesma forma. É claro que, à medida que a igreja crescia e as pessoas se espalhavam por outras partes do país, esse plano não era prático e não durou. O Senhor não ordenou, nem os apóstolos recomendaram, mas o vínculo de comunhão continuou. Nunca antes houve e nunca haverá um vínculo de unidade como o da igreja do Senhor Jesus Cristo.

O ministério de Paulo era desvendar o mistério deste vínculo de comunhão que unia os membros do corpo de Cristo. (Efésios 3:9) Este mistério é Cristo em Seu povo, a esperança da glória (Colossenses 1:27), e este é o mistério do evangelho. (Efésios 6:19) A única maneira de manter esta comunhão viva e operando em nosso meio é nos mantermos cheios do Seu Espírito. (I João 1:1-3)

Antes de encerrar sua carta aos Romanos, Paulo sentiu a necessidade de alertar esses santos contra os falsos pregadores que viriam, como em outros lugares, com falsas doutrinas para dividir e devorar o povo de Deus por ganho egoísta (versículos 17-19). No entanto, ele garantiu a esses cristãos Romanos que eles poderiam confiar que Deus os protegeria. Deus esmagaria Satanás sob seus pés (versículo 20). O diabo está sempre tentando enganar os santos de Deus, seja com falsas doutrinas ou com a sedução de coisas carnis. A igreja da Galácia ficou preocupada com alguns que os ensinaram que deveriam guardar a lei cerimonial de Moisés para serem salvos. Paulo os advertiu que se alguém viesse pregar qualquer outro evangelho que não o de Jesus Cristo, seria amaldiçoado. (Gálatas 1:19; 3:1-5, 13-16) É importante que pesquisemos as Escrituras e andemos segundo o Espírito.

Paulo encerrou sua carta com saudações de seus companheiros de trabalho aos santos em Roma. Tércio, agindo como secretário de Paulo, havia escrito esta epístola como Paulo a ditou e acrescentou sua própria saudação. Finalmente, Paulo novamente recomendou a eles o evangelho eterno de Jesus Cristo, que os profetas do Antigo Testamento haviam testemunhado, mas agora foi manifestado a todos os homens por meio de Jesus Cristo, que os estabeleceria na fé e na graça.

RESUMO

Tenho certeza de que você já estudou o relato da prisão de Paulo em Jerusalém, da prisão em Cesaréia por dois anos e, em seguida, de sua viagem tempestuosa, como prisioneiro, de Cesaréia a Roma no Livro de Atos. No entanto, gostaria de levá-lo a Atos 28:11-16 para um breve vislumbre de sua entrada e boas-vindas a Roma. Ele não tinha vindo como havia planejado, mas Deus planejou seus movimentos a cada passo do caminho. Ele havia viajado com alguns de seus amigos e vários outros prisioneiros sob os cuidados de Júlio, um centurião. Eles deixaram o navio em Putéoli para viajar por terra até Roma. Uma congregação de cristãos desejava que Paulo ficasse com eles por sete dias em Putéoli.

O centurião, Júlio, que havia favorecido Paulo de todas as maneiras possíveis, parecia favorável a que permanecessem ali enquanto Paulo ministrava a esses santos, após o que eles seguiram seu caminho para Roma. Os santos em Roma tinham ouvido pelo menos que Paulo estava se aproximando de Roma e vários irmãos foram encontrá-lo no caminho. Um grupo foi até Praça de Ápio, uma vila cerca de setenta quilômetros de Roma na famosa Via Ápia.

Outro grupo o encontrou em Três Vendas, que ficava a cerca de cinquenta e três quilômetros de Roma. A preocupação amorosa desses irmãos que viajaram essas distâncias para encontrá-lo foi comovente e encorajadora para Paulo após sua longa e turbulenta viagem. Quando finalmente chegaram a Roma, Júlio entregou os prisioneiros ao capitão da guarda, mas Paulo, talvez por recomendação de Júlio, recebeu a incomum liberdade de morar sozinho em sua própria casa alugada com apenas um único soldado para protegê-lo. Os soldados que protegiam Paulo tiveram o raro privilégio de se associar a um homem que era representante pessoal do Senhor Jesus Cristo. Tenho certeza de que eles, assim como todos os que vieram à sua casa, ouviram o apóstolo pregar o evangelho. Para aqueles que não puderam vir, Paulo escreveu cartas. Essas mensagens ungidas têm vindo através dos tempos para abençoar, ministrar, exortar e instruir todos os santos desde então até os dias de hoje.

Missionário em Destaque:

Rev. e Sra. Michael Edge

Reproduzido da Revista *OnSite* de Global Missões, Primavera de 2006



Em dezembro 7, 2005, os missionários Michael J. e Marilyn Parker Edge receberam um chamado superior e foram para o Senhor depois de se envolverem em um acidente de carro em Honduras. Na época de sua morte, ele servia como presidente da Igreja Pentecostal Unida de Honduras.

Michael nasceu em 26 de maio de 1961, e Marilyn nasceu em 13 de março de 1953. Eles deixaram duas filhas, Christy Edge (Lake Jackson, TX) e Naomi Edge (Tupelo, MS); um neto, Chris Matthew Jai Edge (Tupelo, MS); seus pais, John e Velma Edge (Lake Jackson, TX), Pete e Mary Parker (Normangee, TX) e Evelyn Parker (Brazoria, TX). Antes de seu trabalho missionário, eles começaram uma igreja Hispânica UPC em Clute, Texas.

Mike e Marilyn foram apontados originalmente para o México em 1983. Ele serviu como vice-presidente da UPC do México e supervisionou dois distritos. Ele supervisionou trinta e duas obras nacionais e gastou muito de seu tempo viajando, pregando campanhas de avivamento, encorajando pastores locais e supervisionando a administração da UPCM.

Os Edges trabalharam fielmente no México até que um ataque cardíaco o levou a demitir-se. Eles voltaram para Houston, Texas, e ensinaram no Texas Bible College. No entanto, com a saúde melhorada, os Edges se candidataram a um novo apontamento, recebendo seu apontamento para o México e Honduras em outubro de 1999. Os Edges encerraram suas viagens e trabalhos de levantar recursos para seu trabalho e se mudaram para Torreón, Coahuila, México, em maio de 2001, onde supervisionaram o recém-formado Distrito de Durango.

Em dezembro de 2001, os Edges se mudaram para Honduras para melhor servir à obra lá, novamente gastando muito de seu tempo viajando, pregando campanhas de avivamento, incentivando pastores locais e supervisionando a administração da igreja nacional. Como presidente da UPC de Honduras, o sonho de Michael Edge era concluir o desenvolvimento de um acampamento para sediar reuniões nacionais. Para honrar esse sonho, a família estabeleceu um fundo memorial; as doações podem ser enviadas para a Global Missões, UPCI.

Após um funeral na First Church UPC, Pearland, Texas, na quarta-feira, 14 de dezembro de 2005, Mike e Marilyn Edge foram sepultados em Center, Texas... Anteriormente, duas cerimônias fúnebres foram realizadas para os Edges em San Pedro Sula e Tegucigalpa, Honduras. Centenas de ministros e santos Hondurenhos vieram homenagear seu líder. Muitos que falaram comentaram que a morte do irmão e da irmã Edge seria um catalisador para um avivamento ainda maior em Honduras.

Os Edges não gostariam que fosse de outra forma.